

Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, SA

RELATÓRIO E CONTAS 2010

Individuais e Consolidadas

I. - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Actividade desenvolvida pela Sociedade

Resultados Apurados e sua Aplicação

Agradecimentos Devidos

II. – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Demonstrações Financeiras

Anexos às Demonstrações Financeiras

Certificação Legal das Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

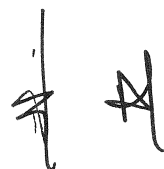
III. – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstrações Financeiras

Anexos às Demonstrações Financeiras

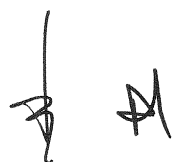
Certificação Legal das Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

I. - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Actividade desenvolvida pela Sociedade
Resultados Apurados e sua Aplicação
Agradecimentos Devidos

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

I. - Relatório do Conselho de Administração

1. - Actividade desenvolvida pela Sociedade

Ao longo do exercício de 2010, a sociedade acompanhou o desenvolvimento da actividade das suas participadas Banco Invest, SA, Motor Park – Comércio de Veículos Automóveis, SA, e US Motor – Comércio de Automóveis, SA.

Neste exercício, a sociedade não realizou qualquer investimento.

2. - Resultados Apurados e sua Aplicação

As contas do exercício a seguir apresentadas, individuais e consolidadas, traduzem a actividade desenvolvida pela Sociedade, e a sua incidência na situação patrimonial e nos resultados apurados.

As demonstrações financeiras foram objecto de uma auditoria externa levada a cabo por uma conceituada empresa de auditoria, que sobre elas emitiu o parecer à frente apresentado, conjuntamente com as Notas às contas do exercício.

Os resultados líquidos apurados cifraram-se em – 262.127,99 Euros. Para eles se propõe a seguinte aplicação:

Resultados Transitados..... – 262.127,99 Euros

Os resultados líquidos consolidados cifraram-se em 6.867.972 Euros.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

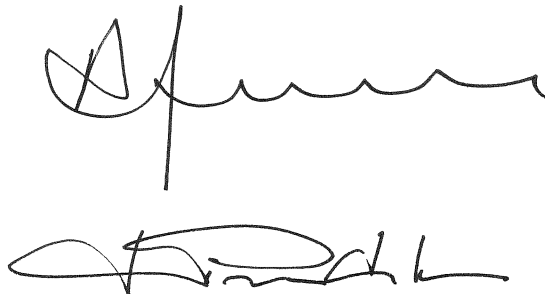
3. - Agradecimentos Devidos

O Conselho de Administração faz questão de deixar registada uma palavra de apreço e agradecimento:

- Ao Banco de Portugal e à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários pela atenção dispensada;
- Ao Conselho Fiscal, pela permanente colaboração e prestimoso apoio à condução das actividades da Sociedade.

Lisboa, 31 de Março de 2011

O Conselho de Administração

Two handwritten signatures in black ink. The top signature is a cursive script, and the bottom signature is a more stylized, blocky script.

III. – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstrações Financeiras

Anexos às Demonstrações Financeiras

Certificação Legal das Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

24

**ALVES RIBEIRO –
INVESTIMENTOS FINANCEIROS,
SGPS, S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas
em 31 de Dezembro de 2010
acompanhadas da Certificação Legal das
Contas**

ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2010			2009	Notas	2010	2009
		Activo Bruto	Imparidade e amortizações	Activo líquido	Activo líquido			
ACTIVO								
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5	513.793	-	513.793	1.585.929	17	182.656.966	90.292.361
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6	12.836.304	-	12.836.304	17.330.442	7 e 18	544.923	395.701
Activos financeiros detidos para negociação	7	42.297.326	-	42.297.326	27.838.202	19	50.744.119	113.799.704
Activos financeiros disponíveis para venda	8	95.165.693	(4.637.406)	90.528.287	71.259.779	20	100.849.172	92.673.354
Crédito a clientes	9	283.103.863	(8.267.962)	274.835.901	302.350.052	21	190.967.168	203.599.339
Investimentos detidos até à maturidade	10	117.988.490	-	117.988.490	99.719.586	22	729.139	729.239
Activos não correntes detidos para venda	11	18.017.799	(1.564.718)	16.453.081	12.205.657	15	483.101	416.371
Propriedades de investimento	12	3.094.832	(1.160.459)	1.934.373	1.977.969	15	725.162	731.803
Outros activos tangíveis	13	8.497.562	(2.995.007)	5.502.575	4.829.519	23	8.003.180	7.885.981
Activos intangíveis	14	1.691.543	(837.348)	854.195	587.826		535.705.130	510.523.853
Activos por impostos correntes	15	341.928	-	341.928	396.749		2.250.100	2.250.000
Activos por impostos diferidos	15	4.035.303	-	4.035.303	4.361.201	25	(7.080.199)	(2.760.239)
Outros activos	16	11.033.597	(443.402)	10.590.195	7.085.432	26	39.366.194	33.803.730
						26	6.867.172	5.712.985
						27	1.602.154	1.998.014
							43.006.121	41.004.490
							578.711.151	551.528.343
Total do Activo		598.618.053	(19.906.302)	578.711.751	551.528.343			

Total do Activo

Total do Passivo e do Capital Próprio

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

João A

Alves Ribeiro

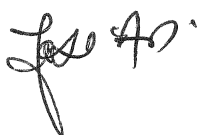
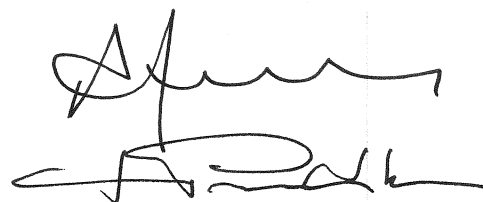
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2010	2009
Juros e rendimentos similares	28	22.606.962	24.703.170
Juros e encargos similares	29	(8.327.689)	(11.122.860)
MARGEM FINANCEIRA		14.279.273	13.580.310
Rendimentos de instrumentos de capital	30	41.155	31.743
Rendimentos de serviços e comissões	31	2.414.365	2.361.302
Encargos com serviços e comissões	32	(497.764)	(634.579)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	33	(1.487.047)	4.387.868
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	34	1.455.177	(1.665.986)
Resultados de reavaliação cambial	35	418.851	92.453
Resultados de alienação de outros activos	36	402.545	(449.469)
Outros resultados de exploração	37	1.292.173	1.383.606
PRODUTO BANCÁRIO		18.318.728	19.087.248
Custos com pessoal	38	(5.141.175)	(4.762.603)
Gastos gerais administrativos	39	(3.610.778)	(3.502.585)
Amortizações do exercício	13 e 14	(570.491)	(489.575)
Provisões, líquidas de reposições e anulações	22	-	(7.960)
Imparidade do crédito, líquida de reversões e recuperações	22	145.692	(708.342)
Imparidade de outros activos financeiros, líquida de reversões e recuperações	22	908.868	843.672
Imparidade de outros activos, líquida de reversões e recuperações	22	(752.619)	(609.126)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		9.298.225	9.850.729
Impostos			
Correntes	15	(662.666)	(432.656)
Diferidos	15	(1.706.890)	(3.606.575)
		(2.369.556)	(4.039.231)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS		6.928.669	5.811.498
Resultado atribuível a interesses minoritários		(60.697)	(98.513)
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO		6.867.972	5.712.985

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO PARA

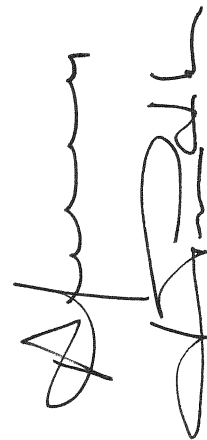
OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	2010	2009
Resultado consolidado antes de interesses minoritários	6.928.669	5.811.498
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:		
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	(4.252.616)	10.111.794
Impacto fiscal	1.023.739	(2.584.078)
Transferência para resultados por imparidade	-	(843.672)
Impacto fiscal	-	210.918
Transferência para resultados por alienação	(1.455.177)	1.665.986
Impacto fiscal	363.794	(416.497)
Resultado não reconhecido na demonstração de resultados	(4.320.260)	8.144.451
Rendimento integral consolidado antes de interesses minoritários	2.608.409	13.955.949
Interesses minoritários	(60.697)	(98.513)
Rendimento integral consolidado	2.547.712	13.857.436

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.





DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

Capital	Reservas de reavaliação		Outras reservas e resultados transitados		Resultado do exercício	Interesses minoritários	Total
	Reservas de justo valor	Impostos diferidos	Impostos correntes	Total	Outras reservas	Resultados transitados	Total
2.250.000	(14.687.788)	2.953.968	829.130	(10.904.690)	55.843.309	2.559.727	58.403.036
-	-	-	-	-	(24.357.102)	-	(24.357.102)
-	-	-	-	-	(160.759)	-	(160.759)
-	10.934.108	(2.789.657)	-	8.144.451	(81.445)	-	(81.445)
2.250.000	(3.753.680)	164.311	829.130	(2.760.239)	31.244.003	2.559.727	33.803.730
-	-	-	-	-	-	5.712.985	(5.712.985)
-	(5.707.793)	1.387.533	-	(4.320.260)	43.203	-	43.203
-	-	-	-	-	35.979	(176.152)	(140.173)
-	-	-	-	-	-	(53.350)	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)
2.250.000	(9.461.473)	1.551.844	829.130	(7.080.499)	31.323.185	8.043.210	39.366.395
-	-	-	-	-	-	17.494	17.494
-	-	-	-	-	-	(412.655)	(412.655)
-	-	-	-	-	-	-	(53.350)

O Anexo faz parte integrante desta demonstração.

Handwritten signature: *[Signature]*

1000

ALVES RIBEIRO - INVESTIMENTOS FINANCEIROS, S.C.P.E. S.A.

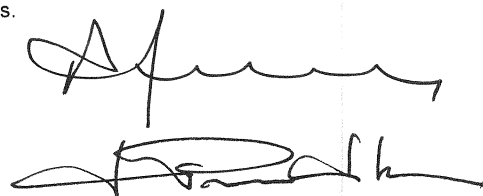
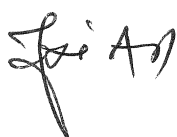
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	2010	2009
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de juros e comissões	25.065.171	28.065.407
Pagamentos de juros e comissões	(9.141.910)	(12.751.460)
Pagamentos ao pessoal e a fornecedores	(8.630.000)	(7.031.425)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	20.611	(158.371)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	722.127	(1.538.437)
Resultados operacionais antes das alterações nos activos operacionais	8.035.999	6.585.714
(Aumentos) / diminuições de activos operacionais:		
Activos financeiros detidos para negociação	(15.833.130)	(13.403.155)
Activos financeiros disponíveis para venda	(22.464.997)	13.924.294
Crédito a clientes	27.911.208	17.456.468
Investimentos detidos até à maturidade	(18.268.904)	15.980.679
Activos não correntes detidos para venda	(4.865.954)	(4.569.556)
Outros activos	(3.080.313)	5.006.810
	(36.602.090)	34.395.540
Aumentos / (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais	92.500.000	(44.000.000)
Recursos de outras instituições de crédito	(62.976.409)	1.601.361
Recursos de clientes	8.304.163	885.479
Responsabilidades representadas por títulos	(12.625.559)	20.471.903
Outros passivos	(813.356)	(15.330.163)
	24.388.839	(36.371.420)
Caixa líquida das actividades operacionais	(4.177.252)	4.609.834
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Aquisições e alienações de activos tangíveis e intangíveis	(1.513.111)	(1.168.168)
Rendimentos de propriedades de investimento	124.089	91.839
Investimentos em empresas filiais e associadas		(199.500)
Caixa líquida das actividades de investimento	(1.389.022)	(1.275.829)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Amortizações de contratos de locação financeira	-	(57.192)
Caixa líquida das actividades de financiamento	-	(57.192)
Aumento / (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	(5.566.274)	3.276.813
Caixa e seus equivalentes no início do período	18.916.371	15.639.558
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.350.097	18.916.371
	(5.566.274)	3.276.813

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Sociedade” ou “Alves Ribeiro, SGPS”) é uma sociedade anónima, com sede social em Lisboa, que resultou da alteração, ocorrida em 17 de Janeiro de 1997, da denominação social da Victor Silva Ribeiro e Irmãos, Lda..

A Sociedade tem por objecto exclusivo a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas, e em 31 de Dezembro de 2010 detém as seguintes participações directas:

- Uma participação de 99,00% do capital do Banco Invest, S.A. (Banco ou Banco Invest), o qual por sua vez é detentor da totalidade do capital social da Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Invest Gestão de Activos).

O Banco Invest tem por objecto social a realização das operações e a prestação de serviços financeiros conexos com a latitude consentida por lei. Dedicar-se essencialmente à actividade de gestão de activos, mercado de capitais, crédito e capital de desenvolvimento. Para a realização das suas operações o Banco dispõe de quatro balcões, localizados em Lisboa, Porto, Braga e Leiria.

A Invest Gestão de Activos foi constituída em 11 de Fevereiro de 1998 e tem como objecto social a administração e gestão, em representação dos participantes, de fundos de investimento mobiliário.

Actualmente o Banco tem em actividade duas operações de titularização de créditos:

- AR Finance 1 - realizada no exercício de 2003, no âmbito da qual foram constituídos o Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo (AR Finance FTC) e o AR Finance 1 plc, sociedade de responsabilidade limitada sediada na República da Irlanda;
- Invest Finance 1 – realizada no exercício de 2008, no âmbito da qual foram constituídos o Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal Fundo (Invest Finance FTC) e o Invest Finance 1 Portugal BV, sociedade de responsabilidade limitada sediada na Holanda.
- Uma participação de 100% do capital da Motor – Park – Comércio de Veículos Automóveis, S.A. (Motor – Park).
- Uma participação de 100% do capital da US Motor – Comércio de Automóveis, S.A. (US Motor).
- No exercício de 2008, foi constituído o Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo (Fundo Tejo), gerido pela Invest Gestão de Activos, que tem como actividade principal a compra de imóveis para posterior alienação ou arrendamento.

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 31 de Março de 2011.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010 da Alves Ribeiro, SGPS e das entidades incluídas no seu perímetro de consolidação estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração da Sociedade admite que as demonstrações financeiras utilizadas na preparação das contas consolidadas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2010 foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para a legislação nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro.

2.2. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Alves Ribeiro, SGPS e as das entidades por si controladas, directa ou indirectamente (Nota 3) ("Grupo"), incluindo entidades de propósito especial.

A nível das empresas participadas, são consideradas "filiais" aquelas nas quais a Sociedade exerce um controlo efectivo sobre a sua gestão corrente, de modo a obter benefícios económicos das suas actividades. Normalmente, o controlo é evidenciado pela detenção de mais de 50% do capital ou dos direitos de voto. Adicionalmente, o Grupo inclui no seu perímetro de consolidação as entidades de propósito especial criadas no âmbito das operações de titularização acima referidas, uma vez que sobre estas entidades é exercido um controlo financeiro e operacional efectivo e que o Grupo detém a maioria dos riscos e benefícios associados à respectiva actividade.

A consolidação das contas das filiais foi efectuada pelo método da integração global, tendo sido eliminadas as transacções e os saldos significativos entre as entidades objecto de consolidação. Adicionalmente, quando aplicável, foram efectuados ajustamentos de consolidação de forma a assegurar a consistência na aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O valor correspondente à participação de terceiros nas filiais é apresentado na rubrica "Interesses minoritários", do capital próprio.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos da Alves Ribeiro, SGPS e das filiais, na proporção da respectiva participação efectiva, após os ajustamentos de consolidação, designadamente a eliminação de dividendos recebidos e de mais e menos-valias geradas em transacções entre entidades incluídas no perímetro de consolidação.

2.3. Conversão de saldos e transacções em moeda estrangeira

As contas do Grupo são preparadas de acordo com a divisa utilizada no ambiente económico em que opera (denominada "moeda funcional"), nomeadamente o Euro.

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data da transacção. Em cada data de balanço, os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para Euros com base na taxa de câmbio em vigor.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são reflectidas em resultados do exercício, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários, tal como acções, classificados como disponíveis para venda, que são registadas em capital próprio até à sua alienação.

2.4. Instrumentos financeiros

a) Activos financeiros

Os activos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, acrescido dos custos directamente atribuíveis à transacção. Quando do reconhecimento inicial, estes activos são classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui activos financeiros detidos para negociação, os quais incluem essencialmente títulos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos a partir de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura.

Os activos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente reflectidos em resultados do exercício, nas rubricas de “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”. Os juros são reflectidos nas rubricas apropriadas de “Juros e rendimentos similares”.

ii) Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo, e não incluídos em qualquer uma das restantes categorias de activos financeiros. Esta categoria inclui crédito concedido a clientes do Grupo, valores a receber de outras instituições de crédito e valores a receber pela prestação de serviços ou pela alienação de bens, os quais se encontram registados em “Outros activos”.

Adicionalmente, esta rubrica inclui títulos que foram reclassificados em 2008 das rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Activos financeiros disponíveis para venda” na sequência da aplicação da Emenda da IAS 39 (Nota 42). Estes activos foram transferidos pelo seu justo valor determinado com referência a 1 de Julho de 2008.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Reconhecimento de juros

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efectiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor actual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Activos financeiros disponíveis para venda

Esta categoria inclui títulos de rendimento variável e fixo não classificados como activos ao justo valor através de resultados, incluindo participações financeiras com carácter de estabilidade, bem como outros instrumentos financeiros aqui registados e que não se enquadrem nas restantes categorias previstas na Norma IAS 39 acima descritas.

Os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital próprio não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, que permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados directamente em capitais próprios, na “Reserva de justo valor”. No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício.

Os dividendos de instrumentos de capital próprio classificados nesta categoria são registados como proveitos na demonstração de resultados quando é estabelecido o direito do Grupo ao seu recebimento.

Esta categoria inclui activos financeiros que foram reclassificados em 2008 da rubrica de “Activos financeiros ao justo valor por resultados” na sequência da aplicação da Emenda ao IAS 39 (Nota 42). Estes activos foram transferidos pelo seu justo valor determinado com referência a 1 de Julho de 2008.

iv) Investimentos detidos até à maturidade

São investimentos que têm um rendimento fixo, com taxa de juro conhecida no momento da emissão e data de reembolso determinada, tendo o Grupo a possibilidade e a intenção de os manter até ao seu reembolso.

No reconhecimento inicial estes activos são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Esta categoria inclui um conjunto de activos financeiros que foram reclassificados das rubricas “Activos financeiros detidos para negociação” e “Activos financeiros disponíveis para venda” na sequência da aplicação da Emenda ao IAS 39 (Nota 42). Estes activos foram registados ao justo valor com referência a 1 de Julho de 2008 e subsequentemente encontram-se valorizados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Justo valor

Conforme acima referido, os activos financeiros enquadrados nas categorias de Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros disponíveis para venda são registados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O justo valor dos instrumentos financeiros é determinado com base nos seguintes critérios:

- Cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transaccionados em mercados activos;
- Cotações fornecidas por entidades independentes (bid prices), difundidos através de meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg, incluindo preços de mercado disponíveis em transacções recentes e o índice denominado por Bloomberg Generic;
- Preços obtidos através de modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, reflectindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Reclassificação de activos financeiros

Após a entrada em vigor da alteração ao IAS 39 em 13 de Outubro de 2008, referida na Nota 42, o Grupo passou a ter a possibilidade de reclassificar alguns activos financeiros classificados como Activos financeiros detidos para negociação ou disponíveis para venda para outras categorias de activos financeiros. Esta reclassificação apenas poderá ser efectuada em situações excepcionais, tendo sido considerado que a situação no final de 2008, onde os mercados eram caracterizados por uma significativa falta de liquidez, era uma situação excepcional.

A reclassificação para as categorias de investimentos detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber apenas é possível se o Grupo tiver intenção e capacidade para manter os activos até à sua maturidade ou num futuro previsível, respectivamente. A transferência para empréstimos e contas a receber só é permitida se o activo tivesse cumprido os requisitos para a classificação nesta categoria no reconhecimento inicial (entre outros, que não fosse transaccionado num mercado activo).

Na reclassificação de activos classificados como Activos financeiros detidos para negociação para outra categoria não são alterados os respectivos ganhos e perdas dos activos anteriormente registados em resultados. O justo valor na data da reclassificação passa a ser o “deemed cost” do activo financeiro.

Na sequência da reclassificação de activos classificados como Activos financeiros detidos para negociação para as categorias de investimentos detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber, os mesmos passam a ser mensurados ao custo amortizado. O seu justo valor na data da reclassificação passa a ser o seu novo custo amortizado.

Com a alteração da IAS 39, também poderá ser efectuada a reclassificação de activos financeiros da categoria de disponíveis para venda para as categorias de investimentos detidos até à maturidade e de empréstimos e contas a receber. Nestes casos, os anteriores ganhos e perdas acumulados dos activos reclassificados são mantidos na reserva de justo valor, sendo reclassificados para resultados: (i) de acordo com o método da taxa efectiva, no caso de activos financeiros com maturidade determinada, ou (ii) no momento em que os activos são vendidos ou quando é registada uma perda de imparidade associada aos mesmos. O justo valor na data da reclassificação passa a ser o novo custo amortizado dos activos.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação ao respectivo justo valor, deduzido de custos directamente atribuíveis à transacção. Os passivos são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros detidos para negociação

Os passivos financeiros detidos para negociação correspondem a instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa, os quais se encontram reflectidos pelo justo valor.

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui recursos de bancos centrais, de outras instituições de crédito e de clientes, responsabilidades representadas por títulos e passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços.

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado.

c) Derivados

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua actividade, com o objectivo de satisfazer as necessidades dos seus clientes e de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais, de taxas de juro e de cotações.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são reflectidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respectivo valor nocional.

Subsequentemente, os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados activos (por exemplo, no que respeita a futuros transaccionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os instrumentos financeiros derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da Norma IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com o contrato de base, conforme definido na Norma IAS 39; e
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor, com as variações no justo valor reflectidas em resultados.

Derivados de negociação

São considerados derivados de negociação todos os instrumentos financeiros derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes de acordo com a Norma IAS 39, incluindo:

- Derivados contratados para cobertura de risco em activos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não constituem coberturas eficazes ao abrigo da Norma IAS 39;
- Derivados contratados com o objectivo de “trading”.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”. As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas “Activos financeiros ao justo valor através de resultados” e “Passivos financeiros ao justo valor através de resultados”, respectivamente.

d) Imparidade de activos financeiros

O Grupo efectua periodicamente análises de imparidade dos seus activos financeiros registados ao custo amortizado, nomeadamente as aplicações em instituições de crédito e crédito a clientes (incluindo títulos de dívida) e os investimentos detidos até à maturidade, e activos registados ao justo valor, nomeadamente os activos financeiros disponíveis para venda.

A identificação de indícios de imparidade é efectuada numa base individual, de acordo com a natureza dos activos:

Crédito a clientes

A identificação de indícios de imparidade é efectuada numa base individual relativamente a activos financeiros em que o montante de exposição seja significativo, e numa base colectiva quanto a activos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

De acordo com a Norma IAS 39, são considerados os seguintes eventos como sendo indícios de imparidade em activos financeiros mantidos ao custo amortizado:

- Incumprimento das cláusulas contratuais, como atrasos nos pagamentos de juros ou capital;
- Registo de situações de incumprimento no sistema financeiro;
- Existência de operações em vigor resultantes de reestruturações de créditos ou de negociações em curso para reestruturações de crédito;
- Dificuldades ao nível da capacidade dos sócios e da gestão, nomeadamente no que se refere à saída de sócios de referência ou dos principais quadros e divergências entre os sócios;
- Dificuldades financeiras significativas do devedor ou do emissor da dívida;
- Existência de uma elevada probabilidade de declaração de falência do devedor ou do emissor da dívida;
- Diminuição da posição competitiva do devedor;
- Comportamento histórico das cobranças que permita deduzir que o valor nominal não será recuperado na totalidade.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em activos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efectiva original do activo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os activos que não foram objecto de análise específica são incluídos numa análise colectiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogéneos com características de risco similares (nomeadamente com base nas características das contrapartes e no tipo de crédito). Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em activos com características similares.

Adicionalmente, os activos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objectivos de imparidade, são igualmente objecto de avaliação colectiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise colectiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica “Imparidade do crédito, líquida de reversões e recuperações”, sendo reflectido em balanço separadamente como uma dedução ao valor do crédito a que respeita.

Instrumentos de dívida

No que se refere aos instrumentos de dívida o Grupo definiu os seguintes eventos que podem constituir indícios de imparidade:

- Preço (ou valorização através de modelos internos) inferior a 70% do valor nominal;
- Rating inferior a BBB-, ou seja, Non investment grade;
- Deterioração significativa dos activos subjacentes em emissões de “Asset-backed Securities” (ABS) sem rating sempre que valorizados através de modelos internos, nomeadamente:
 - Aumento das delinquências;
 - Redução do “recover value” esperado;
 - Diminuição do “credit enhancement” em mais de 5 pontos percentuais.

O registo de imparidade deve ser efectuado sempre que se verifique pelo menos uma das seguintes situações:

- Evidente dificuldade financeira do emitente, nomeadamente quando se verificar qualquer dos seguintes acontecimentos:
 - Notação de rating igual ou inferior a CC na S&P e Fitch e Ca na Moody's.
 - Pela sua natureza particular, exceptuam-se os títulos de dívida subordinada, acções preferenciais, ou outras, em que ocorra a suspensão dos juros ou dos pagamentos de acordo com os termos e condições da emissão;
 - Reestruturação ou novação de dívida;
 - Não cumprimento de qualquer obrigação contratualmente definida no empréstimo;
- Redução do “credit enhancement” em mais de 50 pontos percentuais, da tranche detida em emissões de ABS, quando se tratar da penúltima tranche existente.

O Grupo poderá ainda determinar a existência de imparidade noutras situações, caso obtenha fortes indícios de incumprimento do emitente, e desde que devidamente documentados.

Instrumentos de capital

Existe imparidade em instrumentos de capital quando se verifica alguns dos seguintes acontecimentos:

- Preço (ou valorização através de modelos internos) inferior a 50% do valor de compra;
- Situações em que o justo valor do instrumento de capital se mantenha abaixo do respectivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 24 meses;
- Nacionalização da empresa;
- Processo de falência.

Para os instrumentos de capital foram ainda definidos os seguintes critérios para identificação de títulos com indícios de imparidade:

- Justo valor inferior a 60% do valor de compra;
- Deixar de estar admitido à cotação em Bolsa de Valores;
- Existência de oferta pública de aquisição inferior ao preço de compra;
- Suspensão de resgates de unidades de participação;
- Existência de fraude contabilística;
- Redução de capital.

Para os títulos com indícios de imparidade o Grupo constitui imparidade quando o Comité de Investimentos do Banco Invest (CIB) após a análise dos mesmos conclua pela necessidade da sua constituição.

Activos financeiros ao custo amortizado

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em activos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor inscrito no balanço no momento da análise e o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efectiva original do activo.

Activos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.4. a), os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor reflectidas directamente em capital próprio, na “Reserva de justo valor”.

Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas na Reserva de justo valor devem ser transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na Reserva de justo valor até que o activo seja vendido.

Relativamente a activos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, o Grupo efectua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do activo, descontados a uma taxa que reflecta de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido directamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes activos não podem igualmente ser revertidas.

2.5. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes, ou grupos de activos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Para que um activo (ou grupo de activos e passivos) seja classificado nesta rubrica é assegurado o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda é elevada;
- O activo está disponível para venda imediata no seu estado actual a um preço considerado razoável em relação ao seu justo valor corrente;
- Deverá existir a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do activo nesta rubrica.

Nos casos em que o activo não seja alienado no prazo de um ano, o Grupo avalia se continuam a ser cumpridos os requisitos, nomeadamente a venda não ocorreu por razões alheias ao Grupo, que o Grupo desenvolveu todas acções necessárias para a venda se pudesse concretizar e que o activo continua a ser activamente publicitado e a preços de venda razoáveis face às circunstâncias de mercado.

Os activos registados nesta rubrica são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes activos é determinado com base em avaliações de peritos independentes, não sendo sujeitos a amortizações.

2.6. Propriedades de Investimento

Correspondem a imóveis detidos pelo Grupo com o objectivo da obtenção de rendimentos através do seu arrendamento e/ou da sua valorização.

As propriedades de investimento são registadas de acordo com o modelo do custo previsto na Norma IAS 40 – “Propriedades de investimento”, encontrando-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado.

As rendas recebidas são reconhecidas como proveitos no período a que dizem respeito na rubrica “Outros rendimentos de exploração”, da demonstração de resultados.

2.7. Outros activos tangíveis

Encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício, na rubrica “Gastos gerais administrativos”.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de <u>vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Despesas em edifícios arrendados	10
Mobiliário e material	8 - 10
Máquinas e ferramentas	5 - 8
Equipamento informático	4
Instalações interiores	5 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	8 - 10

Os terrenos não são objecto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável, nos termos da Norma IAS 36 – “Imparidade de activos” é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso em períodos seguintes se verifique um aumento do valor recuperável do activo.

2.8. Locação financeira

As operações de locação financeira são registadas da seguinte forma:

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, sendo este reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados como proveitos financeiros.

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor nas respectivas rubricas de activo e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados em “Juros e encargos similares”.

2.9. Activos intangíveis

Esta rubrica compreende essencialmente custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades do Grupo. Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

2.10. Impostos sobre lucros

A Sociedade é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) segundo o regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no artigo 63º e seguintes do respectivo código. O perímetro do grupo abrangido pelo referido regime compreende as seguintes sociedades:

- Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A.;
- Banco Invest, S.A.;
- Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.;
- Motor - Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.; e
- US - Motor – Comércio de Automóveis, S.A..

O lucro tributável do grupo do qual a Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. é a sociedade dominante é calculado pela soma algébrica dos lucros tributáveis e dos prejuízos fiscais apurados individualmente, sendo tributado a uma taxa de 25%. De acordo com o Artigo 14º da Lei das Finanças Locais, os municípios podem deliberar uma derrama anual, até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

Com a publicação da Lei nº12 – A/2010, de 30 de Junho, foi introduzida a Derrama Estadual, a qual deve ser paga por todos os sujeitos passivos que apurem, em 2010 e em exercícios futuros, um lucro tributável sujeito e não isento de IRC superior a 2.000.000 Euros. A Derrama Estadual corresponderá a 2,5% da parte do lucro tributável superior ao referido limite.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável, bem como de prejuízos fiscais reportáveis.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos activos só são registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou prejuízos fiscais.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível do Grupo correspondem a imparidade e provisões não aceites para efeitos fiscais e valorização de activos financeiros disponíveis para venda.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda). Nestes casos, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

2.11. Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data de balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As provisões para outros riscos e encargos destinam-se a fazer face a contingências fiscais, legais e outras.

2.12. Benefícios a empregados

As responsabilidades com benefícios a empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela Norma IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores.

O Banco não subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, estando os seus trabalhadores abrangidos pelo Regime Geral de Segurança Social. Por esse motivo, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Banco não tem qualquer responsabilidade por pensões, complementos de reforma ou outros benefícios de longo prazo a atribuir aos seus empregados.

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são reflectidos em “Custos com pessoal” no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

2.13. Comissões

Conforme referido na Nota 2.4., as comissões recebidas relativas a operações de crédito e outros instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas na originação das operações, são reconhecidas como proveitos ao longo do período da operação.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se resultarem da execução de actos únicos.

2.14. Valores recebidos em depósito

Os valores recebidos em depósito, nomeadamente os títulos de clientes, encontram-se registados ao justo valor em rubricas extrapatrimoniais.

2.15. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da preparação da demonstração dos fluxos de caixa, o Banco considera como “Caixa e seus equivalentes” o total das rubricas “Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais” e “Disponibilidades em outras instituições de crédito”.

2.16. Existências

O Grupo mantém registadas na rubrica de “Outros activos”, existências relacionadas com a actividade de comércio e reparação de automóveis desenvolvida por uma das suas subsidiárias. As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

O valor dos produtos e trabalhos em curso corresponde ao custo médio das existências incorporadas em folhas de obra de reparação de veículos, acrescidas do valor da mão-de-obra incorporada.

Foi registado um ajustamento para depreciação de existências, pela diferença entre o valor de aquisição e o valor de realização das existências, nos casos em que este último é inferior.

2.17. Estimativas contabilísticas críticas e aspectos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Sociedade. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade incluem as abaixo apresentadas.

VALORIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS NÃO TRANSACCIONADOS EM MERCADOS ACTIVOS

De acordo com a Norma IAS 39, o Grupo valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com excepção dos registados pelo custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados os modelos e técnicas de valorização descritos na Nota 2.4.. As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. Conforme referido na Nota 2.4., a valorização destes instrumentos financeiros é determinada através do recurso a cotações fornecidas por entidades independentes e preços obtidos através de modelos internos de valorização.

DETERMINAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE LUCROS

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pelo Grupo com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal pode não ser suficientemente clara e objectiva e originar a existência de diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Sociedade sobre o correcto enquadramento das suas operações o qual é no entanto susceptível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

DETERMINAÇÃO DE PERDAS POR IMPARIDADE EM ACTIVOS FINANCEIROS

As perdas por imparidade em crédito concedido são determinadas de acordo com a metodologia descrita na Nota 2.4. d). Deste modo, a determinação da imparidade em activos analisados individualmente resulta de uma avaliação específica efectuada pelo Grupo com base no reconhecimento da realidade dos clientes e nas garantias associadas às operações em questão.

A determinação da imparidade por análise colectiva é efectuada com base em parâmetros históricos determinados para tipologias de operações comparáveis, tendo em consideração estimativas de entrada em incumprimento e de recuperação.

O Grupo considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de crédito concedido, tendo em contas as regras definidas pelo IAS 39.

O Grupo efectua periodicamente análises de imparidade dos títulos registados nas rubricas “Crédito a clientes”, “Investimentos detidos até à maturidade” e “Activos financeiros disponíveis para venda”. A análise de imparidade é efectuada numa base individual, através da identificação de eventos que constituam indícios de imparidade e, quando aplicável, do cálculo da imparidade a registar (Nota 2.4 d)).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)2.18. Adopção de novas Normas (IAS/IFRS) ou revisão de Normas já emitidas

Em 2010 o Grupo utilizou as Normas e Interpretações emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) que são relevantes para as suas operações e efectivas para os períodos iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2010, desde que endossadas pela União Europeia.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2010, foram adoptadas pela primeira vez no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	
IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais e IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (revisão de 2008)	1-Jul-09	Esta revisão vem trazer algumas alterações ao nível do registo de concentrações de actividades empresariais, nomeadamente no que diz respeito: (a) à mensuração dos interesses sem controlo (anteriormente designados interesses minoritários); (b) ao reconhecimento e mensuração subsequente de pagamentos contingentes; (c) ao tratamento dos custos directos relacionados com a concentração; e (d) ao registo de transacções de compra de interesses em entidades já controladas e de transacções de venda de interesses sem que de tal resulte a perda de controlo e (e) ao cálculo do resultado na venda de participação com perda de controlo e necessidade de remensuração dos interesses retidos na participação alienada.
IAS 28 (revisão de 2008) Investimentos em associadas	1 – Jul-09	Os princípios descritos acima e adoptados para a IAS 27 (2008) relativamente ao apuramento do resultado da venda são alargados à IAS 28.
Revisões da IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro	1-Jan-10	Esta norma foi revista no sentido de agrupar as várias emendas que foram ocorrendo desde a sua primeira versão.
IFRS 2 – Emenda (Transacções de pagamentos com base em acções entre entidades do mesmo grupo)	1-Jan-10	Esta emenda vem clarificar alguns aspectos relacionados com pagamentos com base em acções liquidados financeiramente no seio de grupos empresariais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	
IFRIC 16 – Coberturas de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira	1-Jul-09	Esta interpretação vem fornecer orientações sobre a contabilidade de cobertura de investimentos líquidos em operações estrangeiras.
IFRIC 17 – Distribuições aos proprietários de activos que não são caixa	1-Jul-09	Esta interpretação propicia orientação sobre a correcta contabilização de activos que não caixa distribuídos aos accionistas como dividendos
IFRIC 18 – Transferências de activos provenientes de clientes	1-Jul-09	Esta interpretação propicia orientação sobre a contabilização pelos operadores de activos fixos tangíveis “dos clientes”.
Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro – 2009	Várias (usualmente 1-Jan-10)	Este processo envolveu a revisão de 12 normas contabilísticas.
Alterações à IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – Instrumentos: Itens Cobertos Elegíveis	1-Jul-09	Clarifica a aplicação da contabilidade de cobertura à componente inflação dos instrumentos financeiros e aos contratos de opções, quando utilizados como instrumentos de cobertura.

A aplicação destas Normas e Interpretações não teve impactos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 2010.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Na data de aprovação destas demonstrações financeiras pelo Conselho de Administração do Banco, as Normas e Interpretações relevantes que estão disponíveis para aplicação antecipada são as seguintes:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	
IAS 24 – Divulgações de partes relacionadas (revisão)	1-Jan-11	Esta revisão vem trazer algumas clarificações relacionadas com as divulgações a efectuar de partes relacionadas, em particular no tocante a entidades ligadas à administração pública.
IAS 32 – Emenda (Classificação das emissões de direitos)	1-Fev-10	Esta emenda vem clarificar em que condições os direitos emitidos podem ser classificados como instrumentos de capital próprio.
IFRIC 19 – Extinção de passivos financeiros através de instrumentos de capital próprio	1-Jul-10	Esta interpretação vem fornecer orientações sobre a contabilização das transacções em que os termos de um passivo financeiro são renegociados e resultam numa emissão pela entidade de instrumentos de capital próprio em favor de um seu credor com a resultante extinção da totalidade ou de parte desse passivo financeiro.
IFRIC 14 – Pagamentos antecipados no âmbito de requisitos mínimos de financiamento	1-Jan-11	Esta emenda vem suprimir uma consequência não intencional decorrente do tratamento de pré-pagamentos de futuras contribuições em circunstâncias em que é aplicável um requisito de financiamento mínimo.

Estas normas apesar de aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adoptadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adopção.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

3. EMPRESAS DO GRUPO

Os principais dados sobre a actividade da Sociedade e das suas subsidiárias, bem como o método de consolidação utilizado podem ser resumidos como segue:

Sociedade	Actividade	Sede	Participação efectiva (%)	Método de consolidação
Alves Ribeiro, SGPS, S.A.	SGPS	Lisboa	-	Integral
Banco Invest, S.A.	Banco	Lisboa	99,00%	Integral
Invest Gestão de Activos - SGFIM, S.A.	Gestão de fundos de inv. mobiliário	Lisboa	100%	Integral
Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo	Fundo de titularização de créditos	Lisboa	n.a.	Integral
AR Finance 1, plc	Emissão de dívida	Irlanda	n.a.	Integral
Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal Fundo	Fundo de titularização de créditos	Lisboa	n.a.	Integral
Invest Finance BV	Emissão de dívida	Holanda	n.a.	Integral
Fundo Tejo	Compra e venda de imóveis	Lisboa	86,5%	Integral
Motor-Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.	Comércio de veículos	Lisboa	100%	Integral
US Motor - Comércio de Automóveis, S.A.	Comércio de veículos	Lisboa	100%	Integral
Lote 12 - Gestão e Promoção Imobiliária, S.A.	Compra e venda de imóveis	Lisboa	100%	Integral

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os dados financeiros mais significativos retirados das respectivas demonstrações financeiras estatutárias podem ser resumidos da seguinte forma:

Sociedade	2010			2009		
	Activo líquido	Situação líquida	Resultado líquido	Activo líquido	Situação líquida	Resultado líquido
Alves Ribeiro, SGPS, S.A.	66.412.369	45.834.083	(262.128)	66.665.373	46.096.211	(517.711)
Banco Invest, S.A.	582.293.691	51.911.117	6.234.346	557.166.651	50.101.147	5.493.941
Invest Gestão de Activos - SGFIM, S.A.	1.520.647	1.491.890	84.458	1.430.034	1.407.432	54.065
Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo	51.353.855	48.944.414	(161.282)	60.354.019	58.037.971	(617)
AR Finance 1, plc	58.257.197	(2.239.430)	(612.401)	68.497.420	(1.627.029)	(858.816)
Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal Fundo	127.140.482	124.389.895	(879.079)	130.780.103	128.464.167	290.662
Invest Finance BV	126.544.746	18.000	17.200	130.076.599	61.400	17.200
Fundo Tejo	7.480.324	7.469.978	(84.555)	7.058.048	7.047.284	14.014
Motor-Park - Comércio de Veículos Automóveis, S.A.	4.955.467	(1.788.935)	1.463.701	5.344.650	(3.075.950)	(284.253)
US Motor - Comércio de Automóveis, S.A.	2.040.692	891.249	39.236	2.119.530	852.013	(15.835)
Lote 12 - Gestão e Promoção Imobiliária, S.A.	2.673.358	2.476.014	3.998.946	330.363	327.069	682

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2010 o Grupo reforçou a sua participação no Fundo Tejo, adquirindo 100 unidades de participação por cerca de 507.000 Euros, passando a deter cerca de 86,5% das unidades de participação emitidas pelo Fundo.

No exercício de 2009 o Grupo alienou à Alrisa erca de 11% da participação que detinha na Lote 12 – Gestão e Promoção Imobiliária, Lda. pelo valor de 475.000 Euros. Após esta operação o Grupo passou a deter cerca de 89% do capital desta empresa, cujo único activo relevante que detém é um imóvel, que se encontra a ser utilizado pela Motorpark, e que nas contas consolidadas do Grupo se encontra valorizado por 2.741.000 Euros (Nota 13). No exercício de 2010, o Grupo readquiriu as referidas acções da Lote 12, voltando a deter a totalidade do capital da empresa.

Em Novembro de 2010 foi assinado um acordo para o trespasse da actividade da Motor - Park. A concretização da operação está dependente da definição de algumas condições do contrato final, que não ocorreu ainda na data destas demonstrações financeiras.

No exercício de 2009 a Sociedade adquiriu cerca de 21.000 acções do Banco Invest, S.A. com o valor nominal de 5 Euros, passando a sua participação a ascender a 99%.

4. RELATO POR SEGMENTOS

O Grupo adoptou os seguintes segmentos de negócio:

- Comercial
- Mercados
- Comércio e Reparação de Automóveis

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a distribuição dos resultados e das principais rubricas de balanço por linhas de negócio é a seguinte:

	2010			
	Comercial	Mercados	Automóvel	Total
Margem financeira	11.346.609	2.932.664	-	14.279.273
Rendimentos de instrumentos de capital	-	41.155	-	41.155
Resultados de serviços e comissões	1.916.601	-	-	1.916.601
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-	(1.487.047)	-	(1.487.047)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	1.455.177	-	1.455.177
Outros resultados de exploração	(60.282)	847.271	1.326.580	2.113.569
Produto bancário	13.202.928	3.789.220	1.326.580	18.318.728
Custos com pessoal e gastos gerais administrativos ⁽¹⁾	(5.786.279)	(1.915.693)	(1.049.981)	(8.751.953)
Amortizações do exercício ⁽¹⁾	(433.342)	(129.916)	(7.233)	(570.491)
Provisões e imparidade	348.763	126.979	(173.801)	301.941
Resultado antes de impostos	7.332.070	1.870.590	95.565	9.298.225
Impostos	(1.906.130)	(514.725)	51.299	(2.369.556)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários	5.425.939	1.355.866	146.864	6.928.669
Resultado atribuível a interesses minoritários	(45.523)	(15.174)	-	(60.697)
Resultado líquido do exercício	5.380.415	1.340.693	146.864	6.867.972
Activos financeiros detidos para negociação	-	42.297.326	-	42.297.326
Activos financeiros disponíveis para venda	-	90.528.287	-	90.528.287
Crédito a clientes	238.123.890	36.712.011	-	274.835.901
Investimentos detidos até à maturidade	-	117.988.490	-	117.988.490
Recursos de bancos centrais	-	182.656.667	-	182.656.666
Recursos de outras instituições de crédito	20.053.254	30.691.665	-	50.744.919
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	100.849.872	-	100.849.872
Responsabilidades representadas por títulos	190.967.868	-	-	190.967.868

(1) Nos segmentos "Comercial" e "Mercados", estas rubricas são alocadas a cada um dos segmentos de acordo com a informação da contabilidade analítica disponível no Banco.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2009			Total
	Comercial	Mercados	Automóvel	
Margem financeira	10.809.388	2.770.922	-	13.580.310
Rendimentos de instrumentos de capital	-	31.743	-	31.743
Resultados de serviços e comissões	1.726.723	-	-	1.726.723
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-	4.387.868	-	4.387.868
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	(1.665.986)	-	(1.665.986)
Outros resultados de exploração	(321.781)	310.092	1.038.279	1.026.590
Produto bancário	12.214.330	5.834.639	1.038.279	19.087.248
Custos com pessoal e gastos gerais administrativos ⁽¹⁾	(5.318.390)	(1.761.294)	(1.185.504)	(8.265.188)
Amortizações do exercício ⁽¹⁾	(355.684)	(118.562)	(15.329)	(489.575)
Provisões e imparidade	685	(475.615)	(6.826)	(481.756)
Resultado antes de impostos	6.540.941	3.479.168	(169.380)	9.850.729
Impostos	(3.145.608)	(888.943)	(4.680)	(4.039.231)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários	3.395.332	2.590.226	(174.060)	5.811.498
Resultado atribuível a interesses minoritários	(65.260)	(33.253)	-	(98.513)
Resultado líquido do exercício	3.330.071	2.556.974	(174.060)	5.712.985
Activos financeiros detidos para negociação	-	27.838.202	-	27.838.202
Activos financeiros disponíveis para venda	-	71.259.779	-	71.259.779
Crédito a clientes	257.171.979	45.178.073	-	302.350.052
Investimentos detidos até à maturidade	-	99.719.586	-	99.719.586
Recursos de bancos centrais	-	90.292.361	-	90.292.361
Recursos de outras instituições de crédito	20.045.969	92.519.972	1.233.763	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	92.673.354	-	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	203.599.339	-	-	203.599.339

(1) Estas rubricas são alocadas a cada um dos segmentos de acordo com a informação da contabilidade analítica disponível no Banco.

A totalidade da actividade do Grupo é desenvolvida em Portugal.

5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Caixa	246.606	178.380
Depósitos à ordem no Banco de Portugal	267.187	1.407.549
	-----	-----
	513.793	1.585.929
	=====	=====

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal visam satisfazer as exigências de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Estes depósitos são remunerados e correspondem a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até dois anos, excluindo os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Depósitos à ordem		
. No país	2.891.156	5.283.959
. No estrangeiro	9.945.148	12.046.483
	-----	-----
	12.836.304	17.330.442
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os depósitos à ordem em instituições de crédito no estrangeiro incluem 7.320.555 Euros e 8.536.439 Euros, respectivamente, relativos ao saldo da “Cash reserve account” mantida pelo AR Finance 1, plc junto do Bank of New York Mellon, para garantia do pagamento do capital e juros das “Floating rate notes” das classes A e B emitidas no âmbito da operação de titularização de créditos realizada pelo Banco (Notas 9 e 21).

7. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
Divida pública portuguesa	2.349.575	-
De outros residentes		
. De outros emissores públicos nacionais	3.753.360	4.017.200
. Instituições de crédito	4.924.199	5.128.210
De não residentes		
. Instituições de crédito	27.196.852	15.138.472
. Empresas	1.094.610	1.075.200
	-----	-----
	39.318.596	25.359.082
	-----	-----
Juros a receber	720.708	434.966
	-----	-----
	40.039.304	25.794.048
	-----	-----
<u>Instrumentos de capital</u>		
De residentes		
. Acções	129.158	74.882
De não residentes		
. Acções	237.243	148.658
. Unidades de participação	662.711	843.933
. Outros	-	-
	-----	-----
	1.029.112	1.067.473
	-----	-----
<u>Instrumentos financeiros derivados</u>		
Swaps		
. Divisas	-	3.830
. Taxa de juro	1.098.746	625.904
. Crédito	113.478	335.774
Opções	16.686	11.173
	-----	-----
	1.228.910	976.681
	-----	-----
	42.297.326	27.838.202
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o valor nominal dos instrumentos de dívida apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Dívida pública portuguesa	2.500.000	–
De outros residentes		
. Instituições de crédito	5.050.000	5.000.000
. Outros Emissores Públicos	4.000.000	4.000.000
De não residentes		
. Instituições de crédito	30.750.000	18.000.000
. Empresas	3.000.000	3.000.000
	-----	-----
	45.300.000	30.000.000
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as operações com instrumentos financeiros derivados encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.4.. Nestas datas, o montante nominal e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

	2010			
	Montante nocional	Valor contabilístico		
	Derivados	Activos	Passivos	
	de	detidos para	detidos para	
	negociação	negociação	negociação	Total
			(Nota 18)	
Instrumentos financeiros derivados				
Mercado de balcão (OTC)				
. Swaps				
De divisas	290.444	-	(892)	(892)
De taxa de juro	314.789.888	1.098.746	(180.891)	917.855
Sobre eventos de crédito	43.741.955	113.478	(265.714)	(152.236)
. Opções embutidas				
em depósitos estruturados	6.684.831	16.686	(54.967)	(38.281)
. Opções				
De cotações	687.074	-	(42.159)	(42.159)
	366.194.192	1.228.910	(544.623)	684.287
Transaccionados em bolsa				
. Futuros				
De taxa de juro	72.053.745	-	-	-
De cotações	2.869.096	-	-	-
De divisas	1.173.737	-	-	-
	76.096.578	-	-	-
	442.290.770	1.228.910	(544.623)	684.287

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2009		
	Montante nocional	Valor contabilístico	
	Derivados de negociação	Activos detidos para negociação	Passivos detidos para negociação (Nota 18) Total
Instrumentos financeiros derivados			
<i>Mercado de balcão (OTC)</i>			
. Swaps			
De divisas	281.500	3.830	3.830
De taxa de juro	343.261.663	625.904	(211.846)
Sobre eventos de crédito	45.970.776	335.774	(113.906)
. Opções embutidas em depósitos estruturados	5.788.266	11.173	(66.884)
. Opções			
De cotações	25.000		(3.065)
	<u>395.327.205</u>	<u>976.681</u>	<u>(395.701)</u>
<i>Transaccionados em bolsa</i>			
. Futuros			
De taxa de juro	34.466.535	-	-
De cotações	2.435.366	-	-
De divisas	673.059	-	-
	<u>37.574.960</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>432.902.165</u>	<u>976.681</u>	<u>(395.701)</u>

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o montante nocional de swaps de taxa de juro inclui 285.404.052 Euros e 326.128.187 Euros, respectivamente, relativos a operações contratadas no âmbito das securitizações de créditos efectuados pelo Banco (Nota 9).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe (por montante nominal):

2010						
	<= 3 meses	> 3 meses <= 6 meses	> 6 meses <= 1 ano	> 1ano <= 5 anos	> 5 anos	Total
Instrumentos financeiros derivados						
Mercado de balcão (OTC)						
. Swaps						
De divisas	-	-	-	290.444	-	290.444
De taxa de juro	-	-	1.000.000	232.791.515	80.998.373	314.789.888
Sobre eventos de crédito	2.500.000	-	-	41.241.955	-	43.741.955
	2.500.000	-	1.000.000	274.323.914	80.998.373	358.822.287
. Opções embutidas						
em depósitos estruturados	4.428.259	111.176	1.604.664	540.732	-	6.684.831
. Opções						
De cotações e câmbios	206.428	56.129	424.517	-	-	687.074
Transaccionados em bolsa						
. Futuros						
De taxa de juro	38.640.620	5.438.950	740.350	27.233.825	-	72.053.745
De cotações	2.869.096	-	-	-	-	2.869.096
De divisas	1.173.737	-	-	-	-	1.173.737
	42.683.453	5.438.950	740.350	27.233.825	-	76.096.578
	49.818.139	5.606.255	3.769.531	302.098.471	80.998.373	442.290.770
2009						
	<= 3 meses	> 3 meses <= 6 meses	> 6 meses <= 1 ano	> 1ano <= 5 anos	> 5 anos	Total
Instrumentos financeiros derivados						
Mercado de balcão (OTC)						
. Swaps						
De Divisas	281.500	-	-	-	-	281.500
De taxa de juro	-	-	-	245.762.190	97.499.473	343.261.663
Sobre eventos de crédito	2.500.000	-	-	43.470.776	-	45.970.776
	2.781.500	-	-	289.232.966	97.499.473	389.513.939
. Opções embutidas						
em depósitos estruturados	2.761.220	1.320.406	38.746	1.667.893	-	5.788.266
. Opções						
De cotações	-	-	25.000	-	-	25.000
Transaccionados em bolsa						
. Futuros						
De taxa de juro	20.595.510	988.750	736.950	12.145.325	-	34.466.535
De cotações	2.435.366	-	-	-	-	2.435.366
De divisas	673.059	-	-	-	-	673.059
	23.703.935	988.750	736.950	12.145.325	-	37.574.960
	29.246.655	2.309.156	800.696	303.046.185	97.499.473	432.902.165

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A distribuição por tipo de contraparte das operações com instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Mercado de balcão (OTC)</u>		
Swaps		
De divisas		
. Clientes	290.444	281.500
De taxa de juro		
. Instituições financeiras	288.404.051	329.128.187
. Clientes	26.385.837	14.133.476
Sobre eventos de crédito		
. Instituições financeiras	43.741.955	45.970.776
Opções embutidas em depósitos estruturados		
. Clientes	6.684.831	5.788.266
Opções		
. De cotações	687.074	25.000
	-----	-----
	366.194.192	395.327.205
	-----	-----
<u>Transaccionados em bolsa</u>		
Futuros		
. De taxa de juro	72.053.745	34.466.535
. De cotações	2.869.096	2.435.366
. De divisas	1.173.737	673.059
	-----	-----
	76.096.578	37.574.960
	-----	-----
	442.290.770	432.902.165
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)8. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De dívida pública portuguesa	10.027.976	1.681.835
Emissores públicos nacionais	1.773.180	-
De outros residentes	10.650.982	1.494.954
De não residentes		
. Emissores públicos estrangeiros	11.012.418	2.228.574
. Outras obrigações	52.575.901	62.815.395
	-----	-----
	86.040.457	68.220.758
	-----	-----
Juros a receber	1.440.918	1.050.826
	-----	-----
	87.481.375	69.271.584
	-----	-----
<u>Instrumentos de capital</u>		
Emitidos por residentes		
. Valorizados ao justo valor	5.993.451	6.828.039
Emitidos por não residentes		
. Valorizados ao justo valor	1.690.867	2.204.002
	-----	-----
	7.684.318	9.032.041
	-----	-----
	95.165.693	78.303.625
	-----	-----
Imparidade	(4.637.406)	(7.043.846)
	-----	-----
	90.528.287	71.259.779
	=====	=====

O movimento ocorrido nas provisões e na imparidade durante os exercícios de 2010 e 2009 é apresentado na Nota 22.

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica “Instrumentos de capital – Emitidos por residentes” inclui a participação no Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado - Inspirar, no montante de 3.330.344 Euros, gerido pela Invest Gestão de Activos (3.323.385 em 31 de Dezembro de 2009).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o valor nominal dos instrumentos de dívida apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De dívida pública portuguesa	11.100.000	1.600.000
De Outros Residentes		
. Emissores públicos nacionais	2.000.000	—
. Instituições de crédito	12.450.000	1.500.000
De não residentes		
. Emissores públicos estrangeiros	16.060.272	6.545.344
. Outras obrigações	58.783.309	67.563.244
	-----	-----
	100.393.581	77.208.588
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as mais e menos valias potenciais em instrumentos de dívida apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De dívida pública portuguesa	(423.779)	52.931
De outros residentes		
. Emissores públicos nacionais	(238.558)	-
. Instituições de crédito	(1.400.049)	(1.095)
De não residentes		
. Emissores públicos estrangeiros	(663.167)	-
. Outras obrigações	(5.599.394)	(2.642.342)
	-----	-----
	(8.324.947)	(2.590.506)
	-----	-----
Instrumentos de capital	226.977	1.046.814

Valias potenciais em títulos transferidos para a carteira de empréstimos e contas a receber e para a carteira de investimentos detidos até à maturidade

(1.363.503)	(2.124.440)
-----	-----
(9.461.473)	(3.668.132)
=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)9. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Crédito interno securitizado:		
. Operações de locação financeira imobiliária	92.015.258	97.539.681
. Empréstimos a médio e longo prazo	81.646.298	89.516.229
	-----	-----
	173.661.556	187.055.910
	-----	-----
Crédito interno não securitizado:		
. Operações de locação financeira imobiliária	12.209.574	13.380.549
. Empréstimos a médio e longo prazo	20.548.258	21.834.732
. Créditos em conta corrente	15.911.422	18.414.235
. Operações de locação financeira mobiliária	364.795	382.433
. Descobertos em depósitos à ordem	2.923.125	4.628.204
. Outros créditos	4.195.467	1.542.3743
	-----	-----
	56.152.641	60.182.526
	-----	-----
Crédito ao exterior:		
. Descobertos em depósitos à ordem	8.732	10.957
	-----	-----
	229.822.929	247.249.393
	-----	-----
Juros a receber	549.772	605.869
	-----	-----
Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida:		
De não residentes		
. Instituições de crédito	4.299.487	5.193.556
. Empresas	32.638.758	40.380.487
. Juros a receber	250.714	286.880
	-----	-----
	37.188.959	45.860.923
	-----	-----
Comissões associadas ao custo amortizado:		
. Despesas com encargo diferido	431.078	525.884
. Receitas com rendimento diferido	(148.049)	(217.040)
	-----	-----
	283.029	308.844
	-----	-----
Crédito e juros vencidos	15.259.174	16.763.108
	-----	-----
	283.103.863	310.788.137
	-----	-----
Imparidade (Nota 22)	(8.267.962)	(8.438.085)
	-----	-----
	274.835.901	302.350.052
	=====	=====

O movimento ocorrido na imparidade durante os exercícios de 2010 e 2009 é apresentado na Nota 22.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica “Crédito interno securitizado” refere-se às operações de securitização realizadas pelo Banco e cujos detalhes dos créditos em carteira podem ser apresentados da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Operações de securitização:		
. AR Finance	48.760.211	58.072.099
. Invest Finance - Conduit	124.901.345	128.983.811
	-----	-----
	173.661.556	187.055.910
	=====	=====

As operações de securitização realizadas pelo Banco têm as seguintes características:

- AR Finance:

Em 19 de Dezembro de 2003 o Banco realizou uma operação de titularização de créditos, no âmbito da qual alienou uma carteira de créditos constituída por operações de leasing imobiliário, créditos hipotecários e créditos associados a estas operações através de cláusulas de “cross default”, pelo montante de 100.007.912 Euros. Em Dezembro de 2004, de acordo com os termos da operação inicial, o Banco procedeu à venda de créditos adicionais no montante de 42.000.017 Euros.

Estes créditos foram vendidos pelo respectivo valor contabilístico ao Fundo de Titularização de Créditos AR Finance 1 Fundo (AR Finance 1 FTC), o qual é gerido pela Navigator, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A..

A gestão dos créditos cedidos continua a ser assegurada pelo Banco, nos termos de um contrato de gestão de créditos celebrado em 19 de Dezembro de 2003. Todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito são entregues ao AR Finance 1 FTC, sendo os serviços do Banco remunerados através de uma comissão calculada trimestralmente sobre o valor global dos créditos que integram o Fundo, com base numa taxa anual de 0,35%.

O financiamento do AR Finance 1 FTC foi assegurado através da emissão de duas séries de unidades de titularização de créditos, fungíveis entre si, nos montantes de 100.000.000 Euros e 42.000.000 Euros, respectivamente, as quais foram integralmente subscritas pela Sociedade AR Finance 1 plc, sediada na República da Irlanda.

As receitas emergentes dos créditos cedidos são integralmente distribuídas pelo AR Finance 1 FTC ao AR Finance 1 plc, após dedução das comissões, despesas e encargos previstos no regulamento de gestão do Fundo. Desta forma, o risco de crédito inerente à posse dos créditos é reflectido no AR Finance 1 plc, na sua qualidade de detentor da totalidade das unidades de titularização emitidas pelo AR Finance 1 FTC.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O financiamento do AR Finance 1, plc foi assegurado através da emissão de obrigações com diferentes níveis de subordinação, de rating e consequentemente de remuneração. Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a dívida emitida por esta entidade apresenta as seguintes características:

	Montante emitido	Montante em circulação		Data de reembolso	Data do "Step up"	Remuneração	
		2010	2009			Até à data do "Step up"	Após a data do "Step up"
Títulos adquiridos por entidades externas (Nota 21):							
Classe A	106.500.000	15.309.630	24.241.905	Setembro de 2036	Setembro de 2008	Euribor 3 m + 0,32%	Euribor 3 m + 0,64%
Classe B	35.500.000	35.500.000	35.500.000	Setembro de 2036	Setembro de 2008	Euribor 3 m + 0,09%	Euribor 3 m + 0,18%
	142.000.000	50.809.630	59.741.905				
Títulos adquiridos pelo Banco Invest:							
Classe C	11.360.000	7.922.248	8.428.995	Setembro de 2036	--	Taxa fixa de 19%	Taxa fixa de 19%
Certificados residuais	1.200.000	1.200.000	1.200.000	Setembro de 2036	--	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada, líquida das restantes classes de obrigações	
	154.560.000	59.931.878	69.370.900				

As obrigações das Classes A e C emitidas em 2004 foram colocadas com prémios face aos respectivos valores nominais, nos montantes de 81.046 Euros e 218.452 Euros, respectivamente.

As obrigações das Classes A, B e C vencem juros trimestralmente em 20 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

Conforme previsto no contrato da operação de securitização os "Spreads" das obrigações das Classes A e B aumentaram a partir de Setembro de 2008, originando um incremento do custo do financiamento a partir desta data.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as obrigações das Classes A e B têm ambas "Rating" AAA atribuído pelas agências Standard & Poor's e Moody's. Adicionalmente, o reembolso de capital e os juros das obrigações da Classe B encontram-se garantidos pelo "European Investment Fund".

O AR Finance 1, plc tem a opção de liquidar antecipadamente as obrigações das Classes A e B em qualquer data de pagamento de juros a partir de Setembro de 2006. Nesta situação, a carteira de créditos seria também recomprada antecipadamente. Adicionalmente, o Banco tem também a opção de recomprar antecipadamente a carteira de crédito a partir do momento em que o valor do capital em dívida seja igual ou inferior a 10% do montante da operação inicial.

As obrigações da Classe C, às quais não foi atribuído "Rating", e os certificados residuais foram integralmente adquiridos pelo Banco. O reembolso das obrigações da Classe C está dependente da variação da carteira de créditos, sendo efectuado o reembolso à medida que a carteira de créditos diminui, desde que o rácio entre o montante das obrigações por reembolsar e o montante da carteira de créditos não fique inferior a 12%. O valor de subscrição das obrigações da Classe C destinou-se à constituição de uma "Cash reserve account", cuja finalidade consiste em compensar qualquer insuficiência dos valores recebidos pelo AR Finance 1, plc para fazer face aos pagamentos devidos aos detentores das obrigações das Classes A e B.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o capital vincendo resultante dos créditos cedidos ascendia a 48.760.211 Euros e 58.072.099 Euros, respectivamente.

- Invest Finance - Conduit

Em 13 de Março de 2008 o Banco realizou uma operação de titularização de créditos, no âmbito da qual alienou uma carteira de créditos constituída por operações de leasing imobiliário, créditos hipotecários e créditos associados a estas operações através de cláusulas de "cross default", pelo montante de 100.009.526 Euros. No exercício de 2009 o Banco reforçou a carteira de créditos securitizados, ascendendo a 31 de Dezembro de 2010 a 124.901.345 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Estes créditos foram vendidos pelo respectivo valor contabilístico ao Fundo de Titularização de Créditos Invest Finance 1 Portugal (Invest Finance 1 FTC), o qual foi gerido pela Oceanus – SGFTC, S.A. até Janeiro de 2011, sendo a partir dessa data gerido pela Navegador, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A..

A gestão dos créditos cedidos continua a ser assegurada pelo Banco, nos termos de um contrato de gestão de créditos celebrado em 13 de Março de 2008. Todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito são entregues ao Invest Finance 1 FTC, sendo os serviços do Banco remunerados através de uma comissão calculada trimestralmente sobre o valor global dos créditos que integram o Fundo, com base numa taxa anual de 0,35%. Adicionalmente, o Banco recebe uma comissão de depositário do Invest Finance 1 FTC que corresponde a uma taxa anual de 1%.

O financiamento do Invest Finance 1 FTC foi assegurado através da emissão de papel comercial realizada pela Sociedade Invest Finance 1 Portugal BV, sediada na Holanda, no montante inicial de 93.008.859 Euros, reforçado posteriormente em 26.573.854 Euros, tendo sido reembolsados durante o ano de 2008 cerca de 4.770.754 Euros. Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o papel comercial emitido ascende a 115.573.125 Euros e 119.567.652 Euros, respectivamente (Nota 21). A emissão de papel comercial tem montante máximo de 125.000.000 Euros.

As receitas emergentes dos créditos cedidos são integralmente distribuídas pelo Invest Finance 1 FTC à Invest Finance 1 Portugal BV (Invest Finance BV), após dedução das comissões, despesas e encargos previstos no regulamento de gestão do Fundo. Desta forma, o risco de crédito inerente à posse dos créditos é reflectido no Invest Finance, na sua qualidade de detentor da totalidade das unidades de titularização emitidas pelo Invest Finance 1 FTC.

No âmbito desta operação o Banco realizou uma aplicação subordinada junto do Invest Finance 1 Portugal BV, que corresponde a uma “Cash reserve account”, cuja finalidade consiste em compensar qualquer insuficiência dos valores recebidos pelo Invest Finance BV para fazer face aos pagamentos devidos aos detentores do papel comercial. A aplicação deve corresponder a pelo menos 7% do montante da carteira de crédito cedidos. Esta aplicação tem uma remuneração mensal, que corresponde essencialmente aos valores das receitas da Invest Finance BV após dedução de todas as despesas decorrentes das operações da sociedade. Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo desta aplicação ascendia a 10.565.552 Euros e 10.056.879 Euros, respectivamente.

Dado a estrutura das operações realizadas implicar a manutenção pelo Banco da maior parte dos riscos associados à carteira de créditos cedidos e dos resultados gerados pela mesma, os créditos cedidos não foram desreconhecidos e as entidades de finalidade especial constituídas no âmbito das operações são incluídas no perímetro de consolidação do Grupo. As obrigações emitidas no âmbito destas operações encontram-se registadas na rubrica “Responsabilidades representadas por títulos” (Nota 21).

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os prazos residuais do crédito sobre clientes, incluindo o crédito securitizado e excluindo o crédito titulado e o crédito vencido, apresentam a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Até três meses	10.560.014	14.142.440
De três meses a um ano	19.692.689	27.865.344
De um ano a cinco anos	18.415.760	86.432.973
Mais de cinco anos	181.154.466	118.808.636
	-----	-----
	229.822.929	247.249.393
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a antiguidade do crédito vencido tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Até três meses	1.099.141	310.018
De três meses a um ano	2.214.404	5.213.573
Mais de um ano	11.945.629	11.239.517
	-----	-----
	15.259.174	16.763.108
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o crédito vincendo associado ao crédito vencido com antiguidade superior a 3 meses ascende a 32.503.510 Euros e 26.085.220 Euros, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a composição do crédito vencido de acordo com o tipo de garantia associada é a seguinte:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Garantia hipotecária ou locação financeira (propriedade)	13.553.230	15.218.500
Outras garantias reais	218.308	323.267
Garantia pessoal	133.726	266.585
Sem garantia	1.353.910	954.756
	-----	-----
	15.259.174	16.763.108
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a composição do crédito vincendo e vencido e o justo valor das garantias subjacentes de acordo com o tipo de crédito é a seguinte:

	<u>2010</u>			Justo valor das garantias associadas
	<u>Vincendo</u>	<u>Vencido</u>	<u>Total</u>	
<u>Crédito a clientes</u>				
Operações de locação financeira imobiliária	104.224.832	4.781.857	109.006.689	182.389.153
Empréstimos a médio e longo prazo	101.365.049	9.927.688	111.292.737	190.026.050
Créditos em conta corrente	16.740.929	331.321	17.072.250	16.440.898
Operações de locação financeira mobiliária	364.795	7.917	372.712	323.965
Outros créditos	4.195.466	210.391	4.405.857	6.829.352
Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida	36.938.244	-	36.938.244	-
Descobertos em depósitos à ordem	2.931.859	-	2.931.859	5.285.625
	<u>266.761.174</u>	<u>15.259.174</u>	<u>282.020.348</u>	<u>401.295.043</u>
	<u>2009</u>			Justo valor das garantias associadas
	<u>Vincendo</u>	<u>Vencido</u>	<u>Total</u>	
<u>Crédito a clientes</u>				
Operações de locação financeira imobiliária	110.920.230	7.531.583	118.451.813	198.741.663
Empréstimos a médio e longo prazo	110.546.455	8.627.059	119.173.514	221.645.938
Créditos em conta corrente	19.218.740	6.823	19.225.563	17.379.606
Operações de locação financeira mobiliária	382.433	7.790	390.223	398.000
Créditos ao consumo	1.542.374	589.853	2.132.227	2.155.311
Outros Créditos e valores a receber - títulos de dívida	45.574.043	-	45.574.043	-
Descobertos em depósitos à ordem	4.639.161	-	4.639.161	9.148.903
	<u>292.823.436</u>	<u>16.763.108</u>	<u>309.586.544</u>	<u>449.469.421</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A composição da carteira de crédito sobre clientes, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, incluindo o crédito securitizado, por sectores de actividade é a seguinte:

	2010		
	Crédito Vivo	Crédito Vencido	Total
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	56.372.178	3.309.616	59.681.794
Particulares	52.125.707	3.870.093	55.995.800
Actividades imobiliárias	32.502.895	2.230.246	34.733.141
Construção	27.165.247	1.912.162	29.077.409
Indústrias transformadoras	23.400.019	1.243.473	24.643.492
Actividades financeiras e de seguros	14.410.836	1.113.227	15.524.063
Alojamento, restauração e similares	4.825.484	130.163	4.955.647
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	3.500.801	538.262	4.039.063
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3.204.064	379.874	3.583.938
Outras actividades de serviços	3.254.675	131.006	3.385.681
Actividades de saúde humana e apoio social	2.454.694	40.850	2.495.544
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	2.291.741	3.395	2.295.136
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1.684.396	1.255	1.685.651
Transportes e armazenagem	1.017.783	97.331	1.115.114
Educação	511.575	249.972	761.547
Actividades de organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	596.329	8.249	604.578
Actividades de informação e de comunicação	359.502	-	359.502
Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória	145.003	-	145.003
Total Crédito	229.822.929	15.259.174	245.082.103

	2009		
	Crédito Vivo	Crédito Vencido	Total
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	61.503.947	2.637.882	64.141.829
Particulares	54.163.314	4.513.068	58.676.382
Actividades imobiliárias	36.392.350	2.438.810	38.831.160
Construção	31.319.734	2.644.218	33.963.952
Indústrias transformadoras	24.242.599	2.053.757	26.296.356
Actividades financeiras e de seguros	14.324.226	348.818	14.673.044
Alojamento, restauração e similares	5.409.645	1.395.817	6.805.462
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	4.021.588	538.504	4.560.092
Outras actividades de serviços	3.851.263	1.157	3.852.420
Actividades de saúde humana e apoio social	2.575.701	2.793	2.578.494
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	2.330.246	4.155	2.334.401
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2.026.569	155.724	2.182.293
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1.591.196	-	1.591.196
Transportes e armazenagem	1.475.871	2.575	1.478.446
Educação	816.131	23.171	839.302
Actividades de organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	735.000	-	735.000
Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória	258.486	2.659	261.145
Actividades de informação e de comunicação	211.527	-	211.527
Total Crédito	247.249.393	16.763.108	264.012.501

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Por forma a dar cumprimento com os requisitos de divulgação da IAS 17 – Locações, o Banco preparou para a carteira de crédito em operações de locação financeira, com referência a 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a reconciliação entre os pagamentos mínimos da locação e o seu valor presente, para cada um dos períodos definidos na norma, e que apresenta no seguinte quadro:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	14.240.396	14.055.268
Entre 1 ano e 5 anos	44.354.265	43.677.164
Mais de 5 anos	78.321.144	89.713.154
	<u>136.915.805</u>	<u>147.445.586</u>
Rendimentos financeiros não obtidos	(32.326.179)	(36.525.356)
	<u>104.589.626</u>	<u>110.920.230</u>
Valor presente dos pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	10.039.099	9.751.670
Entre 1 ano e 5 anos	30.810.240	29.106.612
Mais de 5 anos	63.740.287	72.061.948
	<u>104.589.626</u>	<u>110.920.230</u>

Em 31 de Dezembro de 2010 a carteira de operações de locação financeira do Banco não contém contratos cujo valor residual não esteja garantido, nem existem rendas contingentes.

No exercício de 2008, no âmbito da alteração ao IAS 39, o Banco reclassificou activos financeiros das rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Activos financeiros disponíveis para venda” para a rubrica de “Empréstimos e contas a receber” (Nota 42).

Os títulos reclassificados estão registados na rubrica “Crédito a clientes – títulos a receber” e apresentam a seguinte composição por tipo de títulos/sectores de actividade em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Diversos (Asset-Backed Securities)	29.067.659	35.039.262
Actividades financeiras	4.708.253	5.839.871
Transportes	-	1.897.785
Outros	3.162.333	2.797.125
	<u>36.938.245</u>	<u>45.574.043</u>
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os títulos reclassificados apresentam a seguinte composição de acordo com o prazo até à sua maturidade final:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Até três meses	2.500.000	499.889
De três meses a um ano	-	987.523
De um ano a cinco anos	13.235.673	11.709.242
Mais de cinco anos	21.202.572	32.377.389
	<u>36.938.245</u>	<u>45.574.043</u>
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)10. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Instrumentos de dívida -</u>		
De residentes		
Dívida pública portuguesa	14.331.511	-
. Instituições financeiras	7.906.203	6.996.656
De não residentes		
Dívida pública não residente	16.926.044	-
. Instituições financeiras	73.681.958	88.919.381
. Outros	2.939.092	2.916.512
	-----	-----
	115.784.808	98.832.549
	-----	-----
Juros a receber	2.203.682	887.037
	-----	-----
	117.988.490	99.719.586
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o justo valor dos investimentos detidos até à maturidade, incluindo juro corrido, ascendia a 114.026.260 Euros e 100.950.481 Euros, respectivamente (Nota 41).

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os investimentos detidos até à maturidade apresentam a seguinte composição de acordo a sua maturidade:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Até um ano	13.327.732	34.448.873
De um ano a cinco anos	78.704.646	65.270.713
Mais de cinco anos	25.956.112	-
	-----	-----
	117.988.490	99.719.586
	=====	=====

No exercício de 2008, o Banco transferiu para a carteira de investimentos detidos até à maturidade um conjunto de títulos que estavam registados na carteira de activos financeiros disponíveis para venda, bem como activos financeiros detidos para negociação ao abrigo da alteração efectuada ao IAS 39 (Nota 42). Adicionalmente, o Banco adquiriu alguns títulos no decorrer de 2010, no âmbito da política de investimentos definida internamente.

Os títulos foram registados nesta rubrica por ser intenção do Banco detê-los até à sua maturidade. Adicionalmente, uma vez que parte significativa dos títulos (cerca de 84.500.000 Euros) se vence até 2014 e, tal como descrito na Nota 41, o Banco considera que as suas necessidades de liquidez estão adequadamente cobertas, não é previsível que venha a existir necessidade de alienar os títulos registados nesta categoria. Neste sentido, o Banco considera que tem capacidade de assegurar a detenção destes títulos até à sua maturidade.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)11. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Activos não correntes detidos para venda:		
. Imóveis	18.017.799	13.191.558
. Imparidade (Nota 22)	(1.564.718)	(985.901)
	-----	-----
	<u>16.453.081</u>	<u>12.205.657</u>
	=====	=====

O movimento desta rubrica durante os exercícios de 2010 e 2009 pode ser apresentado da seguinte forma:

		<u>2010</u>					<u>2009</u>		
		<u>31 de Dezembro de 2009</u>					<u>31 de Dezembro de 2010</u>		
		Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Aquisições	Alienações	Reposições / (Dotações) de Imparidade (Nota 22)	Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Valor líquido
Imóveis		<u>13.191.558</u>	<u>(985.901)</u>	<u>7.799.806</u>	<u>(2.973.565)</u>	<u>(578.817)</u>	<u>18.017.799</u>	<u>(1.564.718)</u>	<u>16.453.081</u>
		<u>2009</u>					<u>31 de Dezembro de 2009</u>		
		Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Aquisições	Alienações	Reposições / (Dotações) de Imparidade (Nota 22)	Valor Bruto	Imparidade (Nota 22)	Valor líquido
Imóveis		<u>7.985.564</u>	<u>(349.464)</u>	<u>6.580.917</u>	<u>(1.374.923)</u>	<u>(636.438)</u>	<u>13.191.558</u>	<u>(985.901)</u>	<u>12.205.657</u>

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os imóveis recebidos em dação em cumprimento apresentam a seguinte composição, de acordo com a data da sua aquisição pelo Grupo:

<u>Ano de aquisição</u>	<u>2010</u>		
	<u>Valor bruto</u>	<u>Imparidade</u>	<u>Valor líquido</u>
anterior a 2004	796.157	(97.472)	698.685
2005	486.042	(113.899)	372.143
2006	740.744	(75.557)	665.187
2007	1.038.489	(51.324)	987.164
2008	995.990	(25.755)	970.235
2009	4.596.792	(567.423)	4.029.369
2010	<u>9.363.585</u>	<u>(633.288)</u>	<u>8.730.297</u>
	<u>18.017.799</u>	<u>(1.564.718)</u>	<u>16.453.081</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Ano de aquisição	2009		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
anterior a 2004	796.157	(40.208)	755.949
2004	662.885	(112.885)	550.000
2005	410.496	(96.122)	314.374
2006	824.024	(38.133)	785.891
2007	1.126.056	(50.609)	1.075.447
2008	3.058.589	(63.473)	2.995.116
2009	6.313.352	(584.471)	5.728.881
	<u>13.191.558</u>	<u>(985.901)</u>	<u>12.205.657</u>

Os imóveis em carteira com antiguidade superior a um ano correspondem a imóveis que apesar da actividade comercial desenvolvida pelo Grupo para proceder à sua venda imediata, ainda não foram alienados, devido essencialmente à conjuntura actual do mercado imobiliário. O Grupo continua a desenvolver esforços no sentido destes imóveis serem alienados a curto prazo.

Durante o exercício de 2010, o Grupo registou ganhos líquidos com a alienação de imóveis recebidos em dação no montante total de 150.680 Euros (perdas líquidas de 40.734 Euros em 2009 - Nota 36).

12. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O saldo desta rubrica corresponde ao valor contabilístico do imóvel detido pela US Motor – Comércio de Automóveis, S.A., localizado na Av. Elias Garcia. Durante o exercício de 2005, este imóvel foi adaptado para a exploração imobiliária, tendo sido arrendado por um período de cinco anos a uma empresa do sector do comércio e reparação automóvel. Na sequência da alteração da forma de utilização do imóvel, o Grupo procedeu à reclassificação do respectivo valor contabilístico para a rubrica “Propriedades de investimento”.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o valor de balanço deste imóvel pode ser decomposto da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Valor bruto	3.094.832	3.094.832
Amortizações acumuladas	(1.160.459)	(1.116.863)
	-----	-----
	1.934.373	1.977.969
	=====	=====

As rendas recebidas pela utilização do imóvel e os custos com as amortizações do exercício são registadas nas rubricas “Outros rendimentos de exploração” e “Outros encargos de exploração”, respectivamente (Nota 37).

O justo valor da propriedade registada nesta rubrica, determinado com base numa avaliação realizada em Janeiro de 2010 por uma entidade especializada ascende a 2.835.000 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

13. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de “Outros activos tangíveis” durante os exercícios de 2010 e 2009 foi o seguinte:

Descrição	2010						Valor líquido 31-12-2010
	31 de Dezembro de 2009		Aquisições	Transferências	Amortizações do exercício	Alienações e abates	
	Valor bruto	Amortizações acumuladas					
Imóveis -							
. De serviço próprio	3.491.310	(144.458)	-	-	(25.452)	-	3.321.400
. Despesas em edifícios arrendados	1.444.804	(699.234)	289.300	78.583	(99.758)	-	1.013.694
	4.936.114	(843.692)	289.300	78.583	(125.210)	-	4.335.095
Equipamento -							
. Mobiliário e material	607.211	(519.151)	15.420	-	(22.466)	-	81.014
. Máquinas e ferramentas	178.446	(112.499)	3.963	-	(35.199)	-	34.711
. Equipamento informático	813.488	(725.873)	38.274	-	(57.618)	(3.446)	64.825
. Instalações interiores	435.997	(298.563)	89.140	-	(21.722)	(61)	204.792
. Material de transporte	834.183	(576.040)	573.601	-	(176.258)	(8.897)	646.589
. Equipamento de segurança	27.599	(13.648)	-	-	(2.201)	-	11.750
	2.896.924	(2.245.774)	720.398	-	(315.464)	(12.404)	1.043.681
Outros activos tangíveis -							
. Património artístico	7.364	-	-	-	-	-	7.364
Activos tangíveis em curso	78.583	-	116.435	(78.583)	-	-	116.435
	7.918.985	(3.089.466)	1.126.133	-	(440.674)	(12.404)	5.502.575

Descrição	2009					
	31 de Dezembro de 2008		Aquisições	Amortizações do exercício	Alienações e abates	Valor líquido 31-12-2009
	Valor bruto	Amortizações acumuladas				
Imóveis -						
. De serviço próprio	3.491.310	(131.818)	-	(12.640)	-	3.346.852
. Despesas em edifícios arrendados	1.108.854	(637.874)	335.950	(61.360)	-	745.570
	4.600.164	(769.692)	335.950	(74.000)	-	4.092.423
Equipamento -						
. Mobiliário e material	570.805	(498.061)	36.406	(21.090)	-	88.060
. Máquinas e ferramentas	171.267	(102.152)	7.179	(10.347)	-	65.947
. Equipamento informático	783.352	(655.368)	30.136	(70.505)	-	87.615
. Instalações interiores	352.775	(276.104)	83.222	(22.459)	-	137.434
. Material de transporte	932.428	(592.702)	111.508	(180.509)	(12.584)	258.141
. Equipamento de segurança	19.576	(11.977)	8.023	(1.671)	-	13.951
	2.830.203	(2.136.364)	276.474	(306.580)	(12.584)	651.149
Outros activos tangíveis -						
. Património artístico	7.364	-	-	-	-	7.364
Activos tangíveis em curso	4.209	-	74.374	-	-	78.583
	7.441.941	(2.906.056)	686.798	(380.580)	(12.584)	4.829.519

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)14. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de “Activos intangíveis” durante os exercícios de 2010 e 2009 foi o seguinte:

2010						
Descrição	31 de Dezembro de 2009		Aquisições	Transferências	Amortizações do exercício	Valor Líquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas				
<i>Activos intangíveis</i>						
Software	996.846	(802.863)	34.563	58.637	(126.371)	160.812
Outros imobilizado incorpóreo	27.488	(24.040)	-	-	(3.446)	2
Activos intangíveis em curso	390.395	-	361.623	(58.637)	-	693.381
	<u>1.414.729</u>	<u>(826.903)</u>	<u>396.186</u>	<u>-</u>	<u>(129.817)</u>	<u>854.195</u>

2009						
Descrição	31 de Dezembro de 2008		Aquisições	Transferências	Amortizações do exercício	Valor Líquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas				
<i>Activos intangíveis</i>						
Software	854.438	(695.682)	142.408	-	(107.181)	193.983
Outro imobilizado incorpóreo	29.725	(22.226)	-	(2.237)	(1.814)	3.448
Activos intangíveis em curso	47.834	-	342.561	-	-	390.395
	<u>931.997</u>	<u>(717.908)</u>	<u>484.969</u>	<u>(2.237)</u>	<u>(108.995)</u>	<u>587.826</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, os activos intangíveis em curso referem-se a despesas incorridas no desenvolvimento do novo *site* de internet do Banco, que incluirá uma plataforma de negócio para os seus clientes.

15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 eram os seguintes:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Activos por impostos diferidos		
· Por prejuízos fiscais	194.085	2.829.380
· Por outras diferenças temporárias	3.841.218	1.531.821
	<u>4.035.303</u>	<u>4.361.201</u>
Passivos por impostos diferidos		
· Por diferenças temporárias	(725.262)	(731.803)
	<u>3.310.041</u>	<u>3.629.398</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Activos por impostos correntes:

. Imposto imputado	(200.428)	-
. Imposto a recuperar - IRC – Motorpark	74.744	176.333
. Imposto a recuperar – IRC – Invest Finance FTC	-	139.384
. Imposto a recuperar – IRC - US Motor	93.185	51.785
. Imposto a recuperar – IRC – Invest Gestão de Activos	1.922	29.247
. Pagamentos por conta	371.427	-
. Outros	1.078	-
	<u>341.928</u>	<u>396.749</u>

Passivos por impostos correntes:

. Imposto imputado	(237.249)	(416.721)
. Imposto imputado – derrama estadual	(224.989)	-
. Outros	(20.863)	350
	<u>(483.101)</u>	<u>(416.371)</u>

Imposto sobre o rendimento a receber/(pagar)	(141.173)	(19.622)
	<u>=====</u>	<u>=====</u>

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos. As principais situações geradoras desses ajustamentos estão relacionadas com as Provisões não aceites fiscalmente nas contas individuais no Banco, nomeadamente, no âmbito do artigo 35º-A do Código de IRC não são aceites como custo fiscal do exercício as provisões para risco específico e risco-país no que respeita a créditos cobertos por direitos reais sobre bens imóveis.

Adicionalmente, no exercício de 2008, o Banco alterou o procedimento no que se refere ao reconhecimento fiscal das mais e menos valias potenciais registadas na Reserva de justo valor, respeitantes a instrumentos de dívida e unidades de participação em fundos de investimento, passando a considerá-las como custo ou proveito fiscal no momento em que são geradas. No exercício 2010, como resultado de uma alteração legislativa, as mais e menos valias potenciais não são aceites para efeitos fiscais.

O detalhe e o movimento ocorrido nos impostos diferidos durante os exercícios de 2010 e 2009 foi o seguinte:

	2010		
	Saldo em 31.12.2009	Varição em Resultados	Varição em Reservas Saldo em 31.12.2010
. Diferencial entre imparidade e provisões deduzidas fiscalmente nas contas individuais:			
- Provisões para crédito	1.390.129	323.587	- 1.713.716
- Provisões para risco país	(170.314)	(55.575)	- (225.889)
- Provisões para investimentos financeiros	(499.373)	-	- (499.373)
. Valorização de derivados de negociação nas contas consolidadas	120.306	7.672	- 127.978
. Ajustamentos de transição para NCA	(35.380)	35.380	- -
. Mais valias em títulos detidos para negociação	644	(644)	- -
. Provisões outros riscos e encargos	-	-	- -
. Imparidade títulos	-	447.679	- 447.679
. Activos disponíveis para venda - Reserva de justo valor			
. Por prejuízos fiscais	142.925	-	(142.925) -
. Outros activos por impostos diferidos	21.386	-	1.530.458 1.551.844
. Por prejuízos fiscais	2.686.456	(2.492.370)	- 194.086
. Encargos com impostos diferidos - IRS de negociação	(27.380)	27.380	- -
	<u>3.629.399</u>	<u>(1.706.890)</u>	<u>1.387.533 3.310.041</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2009		
	Saldo em 31.12.2008	Variação em Resultados	Variação em Reservas Saldo em 31.12.2009
. Diferencial entre imparidade e provisões deduzidas fiscalmente nas contas individuais:			
- Provisões para crédito	1.180.639	209.490	- 1.390.129
- Provisões para risco país	(171.141)	827	- (170.314)
- Provisões para investimentos financeiros	(499.373)	-	- (499.373)
. Valorização de derivados de negociação nas contas consolidadas	-	120.306	- 120.306
. Provisões para imóveis recuperados	34.307	(34.307)	- -
. Ajustamentos de transição para NCA	(69.902)	34.522	- (35.380)
. Mais valias em títulos detidos para negociação	430	214	- 644
. Provisões para outros riscos e encargos	397.133	(397.133)	- -
. Activos disponíveis para venda - Reserva de justo valor			
. Por prejuízos fiscais	2.646.363	-	(2.503.438) 142.925
. Outros activos por impostos diferidos	307.605	-	(286.219) 21.386
. Por prejuízos fiscais	6.254.329	(3.567.874)	- 2.686.455
. Encargos com impostos diferidos - IRS de negociação	(54.760)	27.380	- (27.380)
	<u>10.025.630</u>	<u>(3.606.575)</u>	<u>(2.789.657)</u> <u>3.629.398</u>

Os gastos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Impostos correntes</u>	(662.666)	(432.656)
	-----	-----
<u>Impostos diferidos</u>		
Prejuízos fiscais reportáveis	(2.492.370)	(3.567.874)
Registo e reversão de diferenças temporárias	785.480	(38.701)
	-----	-----
	(1.706.890)	(3.606.575)
	-----	-----
Total de impostos reconhecidos em resultados	(2.369.556)	(4.039.231)
	=====	=====
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	9.298.225	9.850.729
	-----	-----
Carga fiscal	25,49%	41,01%
	=====	=====

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quanto a exercícios de reporte de prejuízos fiscais, em que o prazo de caducidade é de seis anos. Deste modo, as declarações fiscais do Grupo relativas aos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria colectável a eventuais correcções.

Contudo, na opinião do Conselho de Administração da Sociedade, não é previsível que ocorra qualquer correcção com impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2010.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto nos exercícios de 2010 e 2009 pode ser demonstrada como segue:

	2010		2009	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		<u>9.298.225</u>		<u>9.850.729</u>
Imposto apurado com base na taxa nominal	26,50%	2.464.030	26,50%	2.610.443
Derrama Estadual	2,42%	224.989	0,00%	-
Imparidades não aceites fiscalmente	4,76%	442.501	3,62%	356.385
Imparidades para títulos não aceites fiscalmente	(4,81%)	(447.679)	4,64%	457.125
Custos não aceites fiscalmente:				
Seguros	0,11%	10.254	0,10%	9.900
Reintegrações	0,05%	4.772	0,08%	8.045
Juros	1,28%	118.587	1,18%	115.987
Correcções por crédito de imposto	0,02%	2.021	0,02%	1.646
Benefícios fiscais	(0,06%)	(5.741)	(0,04%)	(3.615)
Mais e menos valias	(0,20%)	(18.522)	(0,07%)	(6.439)
Derrama Adicional	-	-	2,26%	222.601
Tributação autónoma	0,43%	40.406	0,36%	35.008
Outros	(5,01%)	(466.062)	2,36%	232.145
	<u>25,49%</u>	<u>2.369.556</u>	<u>41,01%</u>	<u>4.039.231</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)16. OUTROS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Devedores e outras aplicações</u>		
Devedores por operações sobre futuros	1.985.166	962.058
Clientes	1.015.059	931.380
Outros	160.198	502.973
	-----	-----
	3.160.423	2.396.411
	-----	-----
<u>Sector Público Administrativo</u>		
Devedores diversos	115.736	128.181
	-----	-----
<u>Outros Activos</u>		
Ouro e outros metais preciosos	41.525	-
	-----	-----
<u>Existências</u>		
Mercadorias	1.353.218	1.423.360
Produtos acabados e intermédios	19.403	67.560
Produtos e trabalhos em curso	21.025	22.000
	-----	-----
	1.393.646	1.512.920
	-----	-----
<u>Rendimentos a receber</u>		
Comissões	302.280	309.331
Outros	28.022	69.938
	-----	-----
	330.302	379.269
	-----	-----
<u>Despesas com encargo diferido</u>		
Operação de securitização – Conduit	235.137	308.137
Rendas	58.651	43.848
Seguros	19.702	19.061
Outras	90.832	176.549
	-----	-----
	404.322	547.595
	-----	-----
<u>Outras contas de regularização</u>		
Operações de bolsa a liquidar	129.242	10.871
Operações fora de bolsa a liquidar	1.157.519	2.123.631
Operações activas a regularizar	4.300.882	417.314
	-----	-----
	5.587.643	2.551.816
	-----	-----
	11.033.597	7.516.192
	=====	=====
<u>Imparidade (Nota 22)</u>		
Clientes	(153.751)	(147.253)
Mercadorias	(289.651)	(283.507)
	-----	-----
	(443.402)	(430.760)
	-----	-----
	10.590.195	7.085.432
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas “Operações de Bolsa a liquidar” e “Operações fora de bolsa a liquidar” correspondem a transacções efectuadas por conta de clientes cuja liquidação financeira ocorreu subsequentemente à data do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica “Devedores e outras aplicações – Outros” engloba um saldo a receber da Alrisa, S.A. no montante de 475.000 Euros, relativo à venda de 11% da participação financeira detida na Lote 12 – Gestão e Promoção Imobiliária, Lda.. Em 2010 o saldo foi liquidado na sequência da operação de aquisição dos mesmos 11% de participação da Lote 12 por parte da Motorpark (Nota 40).

17. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Recursos do Banco de Portugal	182.500.000	90.000.000
Juros a pagar	156.666	292.361
	-----	-----
	182.656.666	90.292.361
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica “Recursos do Banco de Portugal” corresponde a recursos obtidos por desconto de títulos junto do Banco Central Europeu.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os prazos residuais dos recursos obtidos junto do Banco de Portugal, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Até três meses	182.500.000	10.000.000
De três meses a um ano	-	80.000.000
	-----	-----
	182.500.000	90.000.000
	=====	=====

Os recursos obtidos junto do Banco de Portugal em vigor em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 têm como garantia associada o penhor de títulos da carteira própria do Banco (Nota 24).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)18. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica refere-se a derivados registados ao justo valor por contrapartida de resultados e apresenta a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Swaps		
. De divisas	892	-
. De taxa de juro	180.891	211.846
. Sobre eventos de crédito	265.714	113.906
Opções	97.126	69.949
	-----	-----
	544.623	395.701
	=====	=====

19. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Depósitos a prazo e outros recursos:		
. Instituições de crédito no país	48.359.775	92.233.766
. Instituições de crédito no estrangeiro	2.162.174	21.277.252
	-----	-----
	50.521.949	113.511.018
	-----	-----
Juros a pagar:		
. Recursos de instituições de crédito no país	222.322	267.387
. Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	648	26.674
. Despesas com encargo diferido	-	(5.375)
	-----	-----
	222.970	288.686
	-----	-----
	50.744.919	113.799.704
	=====	=====

Nos recursos de instituições de crédito no país em 31 de Dezembro de 2009 consta um empréstimo de mútuo com a Caixa de Geral de Depósitos no montante de 25.000.000 Euros garantido pelo Estado Português no âmbito da Lei 60-A/2008, de 20 de Outubro de 2008. Em Janeiro de 2010 o Banco reembolsou a totalidade do empréstimo.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os prazos residuais dos recursos de outras instituições de crédito, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Até três meses	30.521.949	86.511.018
De três meses a um ano	20.000.000	7.000.000
De um a cinco anos	-	20.000.000
	-----	-----
	50.521.949	113.511.018
	=====	=====

Os recursos de outras instituições de crédito em vigor em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 incluem 2.162.174 Euros e 14.277.252 Euros, respectivamente, que têm como garantia associada o penhor de títulos da carteira própria do Banco (Nota 24).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)20. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
À vista:		
. Depósitos à ordem	14.566.635	15.817.781
	-----	-----
A prazo:		
. Depósitos a prazo	78.990.895	70.331.614
. Depósitos estruturados	6.684.831	5.788.266
	-----	-----
	85.675.726	76.119.880
	-----	-----
	100.242.361	91.937.661
	-----	-----
Encargos a pagar:		
. Juros de recursos de clientes	607.511	735.693
	-----	-----
	100.849.872	92.673.354
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os prazos residuais dos recursos a prazo de clientes, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Até três meses	50.553.156	58.138.984
De três meses a um ano	33.103.816	15.718.684
De um a cinco anos	2.018.754	2.210.143
A mais de cinco anos	-	52.069
	-----	-----
	85.675.726	76.119.880
	=====	=====

21. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Obrigações de Caixa Banco Invest 2009 – 1ª Emissão	25.000.000	25.000.000
	-----	-----
"Floating rate notes" emitidas pelo AR Finance 1, plc (Nota 9)		
. Classe A	15.309.630	24.241.905
. Classe B	35.500.000	35.500.000
	-----	-----
	50.809.630	59.741.905
	-----	-----
"Variable funding loan notes" emitidas pela Invest Finance 1 Portugal B.V.	115.164.150	118.921.069
	-----	-----
Juros a pagar	105.860	84.389
	-----	-----
Despesas incluídas no custo amortizado	(111.772)	(148.024)
	-----	-----
	190.967.868	203.599.339
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As Obrigações Banco Invest 2009 – 1ª Emissão foram emitidas em 5 de Fevereiro de 2009, no montante de 25.000.000 Euros por oferta particular, por um prazo de três anos, a amortizar no respectivo vencimento.

Este empréstimo obrigacionista encontra-se garantido pelo Estado Português nos termos definidos na Lei 60-A/2008 de 20 de Outubro.

Os juros serão pagos trimestral e postecipadamente em 5 de Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro de cada ano. A taxa de juro é igual à Euribor a três meses, em vigor no penúltimo dia útil anterior à data de início de cada período trimestral de contagem de juros, adicionada de 1,45%.

22. PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas provisões e na imparidade do Grupo durante os exercícios de 2010 e 2009 foi o seguinte:

	2010		
	Saldos em 31-12-2009	Dotações líquidas	Saldos em 31-12-2010
Provisões	729.239	-	729.239
Imparidade do crédito a clientes (Nota 9)	8.438.085	(145.692)	8.267.962
Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 8)	7.043.846	(908.868)	4.637.406
Imparidade de outros activos:			
- Activos não correntes detidos para venda (Nota 11)	985.901	578.817	1.564.718
- Clientes (Nota 16)	147.253	6.498	153.751
- Mercadorias (Nota 16)	283.507	6.144	289.651
- Outros activos	-	161.160	-
	<u>17.627.831</u>	<u>(301.941)</u>	<u>15.642.727</u>
	2009		
	Saldos em 31-12-2008	Dotações líquidas	Saldos em 31-12-2009
Provisões	1.693.718	7.960	729.239
Imparidade do crédito a clientes (Nota 9)	7.732.452	708.342	8.438.085
Imparidade de activos financeiros disponíveis para venda (Nota 8)	7.888.592	(843.672)	7.043.846
Imparidade de outros activos:			
- Activos não correntes detidos para venda (Nota 11)	349.464	636.437	985.901
- Clientes (Nota 16)	141.208	6.045	147.253
- Mercadorias (Nota 16)	316.863	(33.356)	283.507
	<u>18.122.297</u>	<u>481.756</u>	<u>17.627.831</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)23. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Credores e outros recursos</u>		
Credores por operações sobre futuros	556.471	52.320
Sector Público Administrativo		
. Retenção de impostos na fonte	312.564	265.625
. Contribuições para a Segurança Social	74.439	66.803
. IVA a pagar	147.214	110.766
. Cobranças por conta de terceiros	26.104	782.175
Credores diversos		
. Fornecedores de existências	2.895.336	2.780.875
. Fornecedores de imobilizado	347.230	55.618
. Outros credores	1.263.404	929.435
	-----	-----
	5.622.762	5.043.617
	-----	-----
<u>Encargos a pagar</u>		
Por gastos com pessoal		
. Provisão para férias e subsídio de férias	628.525	525.752
Por gastos gerais administrativos	19.606	43.245
Outros	164.434	213.440
	-----	-----
	812.565	782.438
	-----	-----
<u>Outras contas de regularização</u>		
Operações de bolsa a liquidar	129.135	10.638
Operações fora de bolsa a liquidar	279.135	29.781
Outras operações a regularizar	1.159.883	2.019.507
	-----	-----
	1.568.153	2.059.926
	-----	-----
	8.003.480	7.885.981
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas “Operações de Bolsa a liquidar” e “Operações fora de bolsa a liquidar” correspondem a transacções efectuadas por conta de clientes cuja liquidação financeira ocorreu subsequentemente à data do balanço.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)24. PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Os passivos contingentes e compromissos encontram-se registados em rubricas extrapatrimoniais e apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Garantias prestadas e outros passivos eventuais:</u>		
Garantias e avais prestados	3.042.132	3.100.534
Activos dados em garantia	222.961.625	172.671.217
	-----	-----
	226.003.757	175.771.751
	-----	-----
<u>Compromissos perante terceiros:</u>		
Responsabilidades por prestação de serviços		
· Activos cedidos em operações de titularização		
Crédito à habitação	2.930.680	3.296.371
Crédito hipotecário	78.715.618	86.219.858
Leasing Imobiliário	92.015.258	97.539.681
· Outros valores		
Gestão de carteiras	1.697.428	2.083.231
Clientes - Acções	108.474.883	116.681.736
Clientes - Obrigações diversas	20.250.825	11.030.178
Clientes - Outros	212.073	122.757
Fundos - Alves Ribeiro - Médias Empresas	26.261.428	28.147.437
	-----	-----
	330.558.193	345.121.249
	-----	-----
	556.561.950	520.893.000
	=====	=====

A rubrica "Activos dados em garantia" diz respeito a títulos entregues pelo Banco como garantia de tomadas de fundos realizadas com Bancos Centrais ou outras Instituições de Crédito. Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica inclui títulos dados em garantia ao Banco de Portugal cujo valor nominal ascende a 220.461.625 Euros e 154.171.217 Euros, respectivamente (Nota 17).

25. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o capital da Sociedade estava representado por 450.000 acções, com o valor nominal de 5 Euros cada, estando totalmente subscrito e realizado. A estrutura accionista da Sociedade em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 tem a seguinte composição:

<u>Entidade</u>	<u>Nº acções</u>	<u>Montante</u>	<u>%</u>
SOTIF, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
VALRI, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
MS - Participações, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
LERIMO, SGPS, S.A.	112.500	562.500	25%
	-----	-----	-----
	450.000	2.250.000	100%
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)26. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Reservas de reavaliação</u>		
· Reservas resultantes da valorização ao justo valor:		
De activos financeiros disponíveis para venda	(9.461.473)	(3.753.680)
· Reservas por impostos diferidos		
De activos financeiros disponíveis para venda	2.380.974	993.441
	<u>(7.080.499)</u>	<u>(2.760.239)</u>
Outras reservas	31.244.003	31.244.003
Resultados transitados	8.122.391	2.559.727
	<u>39.366.394</u>	<u>33.803.730</u>
Resultado do exercício	6.867.972	5.712.985
	<u>39.153.867</u>	<u>36.756.476</u>

Reservas de reavaliação*Reservas de justo valor*

A reserva de justo valor reflecte as mais e menos-valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda, líquidas do correspondente efeito fiscal.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 as reservas de justo valor incluem cerca de 1.372.000 Euros e 2.140.000 Euros, respectivamente, de menos valias em títulos reclassificados de Activos financeiros disponíveis para venda para as categorias de Investimentos detidos até à maturidade e de Empréstimos e contas a receber (Nota 42). Este montante encontra-se a ser reconhecido em resultados de acordo com o método da taxa efectiva até à maturidade dos correspondentes títulos.

Reserva legal

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 5% do lucro líquido anual, apurado nas contas individuais da Sociedade, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital subscrito. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou para aumento de capital. Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica “Outras reservas” inclui a reserva legal da Sociedade, no montante de 450.000 Euros, a qual se encontra integralmente constituída.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nos exercícios de 2010 e 2009, o resultado consolidado do Grupo foi apurado da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Resultados individuais:		
Alves Ribeiro SGPS	(262.128)	(517.711)
Banco Invest	6.234.346	5.493.941
Invest Gestão de Activos	84.458	54.065
AR Finance 1, plc	(612.401)	(858.817)
AR Finance 1, FTC	(161.282)	(617)
Invest Finance FTC	(879.079)	290.663
Invest Finance BV	17.200	17.200
Fundo Tejo	(84.555)	14.014
Motor Park	1.463.701	(284.253)
US Motor	39.236	(15.835)
Lote 12	3.998.946	682
	-----	-----
	9.838.442	4.193.332
	-----	-----
Ajustamentos, líquidos de efeitos fiscais:		
Diferenças entre NCA e IAS/IFRS (imparidade)	2.173.449	1.974.847
Anulação de movimentos registados nas contas individuais:		
Provisão para crédito vencido do AR Finance 1, FTC	161.282	617
Provisão para crédito vencido do Invest Finance 1, FTC	890.210	(465.208)
Outros ajustamentos:		
Correcção no consolidado da amortização dos custos de montagem da operação de titularização	92.888	83.567
Anulação da mais-valia da venda do imóvel da Lote 12	(4.179.123)	-
Anulação da equivalência patrimonial na Motorpark	(1.582.626)	-
Outros	(465.853)	24.343
	-----	-----
	6.928.669	5.811.498
	-----	-----
Interesses minoritários	(60.697)	(98.513)
	-----	-----
Resultado consolidado	6.867.972	5.712.985
	=====	=====

No exercício de 2010 o Fundo Tejo adquiriu um imóvel à Lote 12, S.A. (entidade indirectamente controlada pelo accionista maioritário do Banco) por cerca de 4.500.000 Euros, correspondente ao mínimo entre os valores de avaliação apurados por duas entidades especializadas. Esta situação originou uma mais-valia nas contas da Lote 12 de cerca de 4.180.000 Euros, a qual foi anulada no processo de consolidação. Adicionalmente, no exercício de 2010 a Motorpark passou a apresentar as suas demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, sendo as participações maioritárias que detém registadas pelo método de equivalência patrimonial. O impacto da aplicação deste método foi igualmente anulado na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)27. INTERESSES MINORITÁRIOS

O movimento ocorrido na rubrica “Interesses minoritários” durante os exercícios de 2010 e 2009 foi o seguinte:

	2010			
	Saldos em 31.12.2009	Alteração perímetro consolidação (Nota 3)	Resultado do exercício	Reserva de justo valor
Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo	1.095.003	(74.386)	(11.423)	-
Banco Invest, S.A.	547.275	-	72.120	(43.203)
Lote 12 - Gestão e Promoção Imobiliária, Lda.	337.736	(337.736)	-	-
Invest Finance 1 Portugal B.V.	18.000	-	-	-
Outros	-	(532)	-	-
	<u>1.998.014</u>	<u>(412.654)</u>	<u>60.697</u>	<u>(43.203)</u>
				<u>1.602.854</u>

	2009			
	Saldos em 31.12.2008	Alteração perímetro consolidação (Nota 3)	Resultado do exercício	Reserva de justo valor
Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo	1.047.720	-	47.283	-
Banco Invest, S.A.	489.318	(74.643)	51.155	81.445
Lote 12 - Gestão e Promoção Imobiliária, Lda.	-	337.661	75	-
Invest Finance 1 Portugal B.V.	18.000	-	-	-
	<u>1.555.038</u>	<u>263.018</u>	<u>98.513</u>	<u>81.445</u>
				<u>1.998.014</u>

28. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros de disponibilidades	21.581	32.059
Juros de aplicações em instituições de crédito	11.904	45.054
Juros de crédito a clientes:		
· Crédito interno	3.039.579	2.936.319
· Crédito ao exterior	2.152	702
· Outros créditos e valores a receber - títulos de dívida	1.489.922	2.154.420
· Activos titularizados	7.095.980	10.210.842
Juros de crédito vencido	663.867	519.689
Juros de activos financeiros detidos para negociação:		
· Títulos	1.397.490	788.863
· Instrumentos derivados	1.946.305	497.619
Juros de activos financeiros disponíveis para venda:		
· Títulos	3.353.564	3.286.404
Juros de investimentos detidos até à maturidade	3.568.717	3.960.054
Juros de devedores e outras aplicações	15.901	271.145
	<u>22.606.962</u>	<u>24.703.170</u>
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)29. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros de recursos de bancos centrais	1.479.507	1.739.645
Juros de recursos de outras instituições de crédito		
. no país	1.335.798	2.491.411
. no estrangeiro	192.999	382.182
Juros de recursos de clientes e outros empréstimos	2.086.116	2.372.444
Juros de responsabilidades representadas por títulos sem carácter subordinado	2.556.179	3.154.757
Juros de passivos financeiros de negociação		
. instrumentos financeiros derivados	253.954	609.637
Outros juros e encargos similares	423.136	372.784
	-----	-----
	8.327.689	11.122.860
	=====	=====

30. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Nos exercícios de 2010 e 2009, esta rubrica corresponde integralmente a dividendos recebidos de acções registadas em Activos financeiros disponíveis para venda.

31. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Por garantias prestadas	43.152	37.871
Por serviços prestados:		
. Administração de valores	22.076	57.964
. Depósito e guarda de valores	539.675	434.671
. Operações de crédito	283.534	48.642
. Montagem de operações	12.700	13.165
. Cobrança de valores	48.788	43.282
. Transferência de valores	13.191	7.190
. Serviços de consultoria financeira	30.971	52.000
. Gestão de fundos mobiliários	134.644	71.264
. Outros serviços prestados	1.530	3.415
Por operações realizadas por conta de terceiros:		
. Comissões de corretagem	1.207.491	1.533.794
. Outras	76.613	58.044
	-----	-----
	2.414.365	2.361.302
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)32. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Por garantias recebidas	73	37
Outras operações de crédito	104.346	132.947
Por serviços bancários prestados por terceiros		
. Euroclear	58.561	54.864
. Banco de Portugal	16.962	17.320
. Comissões bancárias	11.358	12.567
. Encargos com futuros por conta de clientes	9.467	19.008
. Outros	30.512	6.316
Por operações realizadas por terceiros	195.822	300.128
Comissões de angariação de negócio	33.920	53.713
Outras comissões pagas	36.743	37.679
	-----	-----
	497.764	634.579
	=====	=====

33. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Títulos		
Emitidos por residentes		
. Obrigações	352.646	641.656
. Acções	19.215	(14.572)
Emitidos por não residentes		
. Obrigações	428.427	797.078
. Acções	27.444	12.136
. Outros instrumentos de capital	(22.671)	256
	-----	-----
	805.061	1.436.554
	-----	-----
Instrumentos financeiros derivados		
. Swaps		
Divisas	(20.857)	7.747
Swaps de taxa de juro	(108.162)	632.484
Crédito	(374.905)	2.111.209
. Futuros		
Sobre taxas de juro	(1.854.397)	(141.431)
Sobre cotações	71.547	376.804
Divisas	64.189	19.188
Outros	(1.210)	(397)
. Opções		
Divisas	-	2.540
Sobre taxa de juro	(44.585)	(875)
Sobre cotações	(23.728)	(55.955)
	-----	-----
	(2.292.108)	2.951.314
	-----	-----
	(1.487.047)	4.387.868
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)34. RESULTADOS DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Instrumentos de dívida</u>		
De residentes		
. Dívida pública portuguesa	385.908	505
. Outras obrigações	368.876	-
De não residentes		
. Emissores públicos estrangeiros	12.031	7.333
. Outras obrigações	520.591	(1.718.078)
<u>Instrumentos de capital</u>		
De residentes		
. Acções	9.874	-
. Outros	-	(465)
De não residentes		
. Acções	157.897	(16.780)
. Outros	-	61.499
	-----	-----
	1.455.177	(1.665.986)
	=====	=====

35. RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Nos exercícios de 2010 e 2009, o saldo desta rubrica corresponde integralmente aos resultados apurados na reavaliação das posições à vista em moeda estrangeira mantidas pelo Grupo.

36. RESULTADOS DE ALIENAÇÃO DE OUTROS ACTIVOS

No exercício de 2010 e 2009 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Investimentos detidos até à maturidade	115.998	(409.537)
Activos não financeiros	286.547	(46.162)
Outros activos	-	6.230
	-----	-----
	402.545	(449.469)
	=====	=====

No exercício de 2010 a rubrica “Investimentos detidos até à maturidade” inclui resultados obtidos de 115.998 Euros com amortizações de títulos que atingiram a respectiva maturidade. O valor reconhecido em proveitos correspondente ao diferimento da convergência para o valor nominal que não tinha sido registado na data de amortização do título.

Em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica “Investimentos detidos até à maturidade” inclui os resultados obtidos com a alienação de um título classificado nesta carteira, após ter existido uma redução significativa na sua graduação de risco (rating).

A rubrica “Activos não financeiros” inclui ganhos líquidos de 150.680 Euros em 2010, e perdas líquidas de 40.734 Euros em 2009, resultantes da alienação de activos não correntes detidos para venda (Nota 11).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)37. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<u>Outros rendimentos de exploração</u>		
Outros rendimentos e receitas operacionais:		
. Vendas de mercadorias	9.007.974	7.769.826
. Prestações de serviços	474.949	476.370
. Proveitos suplementares	232.572	275.084
. Rendimentos de propriedades de investimento	124.089	91.839
. Reembolso de despesas	47.486	167.154
. Rendimentos da prestação de serviços diversos	2.160	2.215
. Outros	33.030	422.175
	-----	-----
	9.922.260	9.204.663
	-----	-----
<u>Outros encargos de exploração</u>		
Outros impostos:		
. Impostos directos	48.649	145.646
Outros encargos e perdas operacionais:		
. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8.417.800	7.238.166
. Quotizações e donativos	49.946	32.352
. Contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos	20.000	17.500
. Amortizações de investimentos em imóveis	43.596	43.597
. Outros encargos e gastos operacionais	50.096	343.796
	-----	-----
	8.630.087	7.821.057
	-----	-----
	1.292.173	1.383.606
	=====	=====

38. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Salários e vencimentos		
. Órgãos de Gestão e Fiscalização	591.501	592.711
. Empregados	3.551.994	3.335.802
	-----	-----
	4.143.495	3.928.513
	-----	-----
Encargos sociais obrigatórios		
. Encargos relativos a remunerações:		
Segurança Social	767.055	743.890
. Outros encargos sociais obrigatórios:		
Outros	29.083	19.7687
	-----	-----
	796.138	763.657
	-----	-----
Outros custos com pessoal		
. Outros	201.542	70.4333
	-----	-----
	5.141.175	4.762.603
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o número de efectivos ao serviço do Banco, distribuído pelas respectivas categorias profissionais, era o seguinte:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Administradores	6	6
Directores e chefias	15	15
Quadros técnicos	83	73
Administrativos	5	5
	---	----
	109	99
	==	==

Nestas datas, o número de empregados da Motor-Park era de 30 pessoas.

39. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Com fornecimentos	272.640	266.690
Com serviços		
. Rendas e alugueres	574.883	631.750
. Comunicações	454.180	425.829
. Conservação e reparação	247.666	223.019
. Deslocações, estadas e representação	212.788	152.581
. Publicidade e edição de publicações	212.763	100.931
. Seguros	38.549	53.751
. Transportes	194	19.005
. Formação de pessoal	4.389	15.000
. Serviços especializados:		
Informática	288.818	274.413
Avenças e honorários	103.293	103.778
Informações	58.601	57.451
Limpeza	46.278	55.843
Judiciais, contencioso e notariado	15.834	18.772
Segurança e vigilância	19.993	19.839
Bancos de dados	3.425	12.367
Mão de obra eventual	26.255	9.034
Outros serviços especializados	230.278	285.411
. Outros serviços de terceiros	799.951	777.121
	-----	-----
	3.610.778	3.502.585
	=====	=====

Os honorários do Revisor Oficial de Contas relativos à Revisão Legal das Contas da Sociedade e trabalhos decorrentes dessa função requeridos por regulamentação das entidades de supervisão no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 ascenderam a 20.250 Euros. Foram ainda facturados serviços de consultoria fiscal no total de 1.750 Euros.

40. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas do Grupo as entidades pertencentes ao Grupo Alves Ribeiro e a colaboradores pertencentes aos órgãos sociais do Banco.

Saldos com entidades relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os principais saldos com entidades relacionadas são os seguintes:

	2010	2009
Activos financeiros disponiveis para venda		
Fundo Inspirar	3.320.344	3.323.385
Crédito a clientes		
Monvest, SGPS, SA	783.452	608.452
Recursos de clientes		
Fundo Inspirar	816.365	2.679.890
Mundicenter, SGPS, S.A.	9.396.772	6.012.000

Transacções com entidades relacionadas

Nos exercícios de 2010 e 2009, os principais saldos da demonstração de resultados com entidades relacionadas são os seguintes:

	2010	2009
Juros e rendimentos similares		
Monvest - SGPS, SA	19.359	68.232
Juros e encargos similares		
Fundo Inspirar	42.065	17.908
Gastos gerais administrativos		
Alrisa	305.701	397.357

As transacções com entidades relacionadas são efectuadas, por regra, com base nos valores de mercado nas respectivas datas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Colaboradores pertencentes aos órgãos sociais

À data de 31 de Dezembro de 2010 o montante de empréstimos concedidos pelo Banco a membros do Conselho de Administração é de 657.642 Euros, tendo sido aplicadas as mesmas condições aos restantes colaboradores.

Política de Remuneração

A Comissão de Remunerações, constituída por três representantes dos accionistas e eleita em Assembleia Geral, determina a política de remunerações dos membros dos órgãos sociais do Banco Invest, bem como os esquemas de segurança social e de outras prestações suplementares.

A política de remunerações foi submetida a aprovação da Assembleia Geral, assim consignando o desejável alinhamento de interesses entre os membros dos órgãos sociais e a sociedade, traduzindo-se sumariamente no seguinte:

- a) A remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração comporta uma parte fixa e uma eventual parte variável;
- b) A componente variável, que não pode exceder 5% dos lucros do exercício, depende da obtenção de resultados consentâneos, da devida remuneração dos capitais próprios e da efectiva criação de valor, assim assegurando a sustentabilidade do modelo de negócio a médio e longo prazo;
- c) Quando existente, a componente variável é apurada com base nas demonstrações financeiras do Banco relativas ao exercício anterior;
- d) Não se encontrava vigente, no exercício de 2010, qualquer plano de atribuição de acções ou de opção para a sua aquisição que abrangesse membros dos órgãos de administração ou de fiscalização;
- e) Os membros não executivos do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável, termos em que as alíneas precedentes se têm como não aplicáveis.

O montante anual da remuneração auferida pelos membros executivos do Conselho de Administração do Banco foi o seguinte:

Presidente – Afonso Ribeiro Pereira de Sousa	274.800
Vice-Presidente – António Miguel R. R. Branco Amaral	162.720
Vogal – Francisco Manuel Ribeiro	157.291

41. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à actividade do Banco Invest

Os limites de risco e os níveis de exposição autorizados são definidos e aprovados pelo Conselho de Administração tendo em conta a estratégia geral do Banco Invest e a sua posição no mercado.

O processo de gestão dos riscos da instituição respeita a devida segregação de funções e a complementaridade da actuação de cada uma das áreas envolvidas. Existe a adequada articulação entre o Comité de Investimentos, a direcção de Crédito e a direcção de Planeamento e Controlo que assegura o cumprimento dos limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

De seguida, apresentam-se as divulgações requeridas pelo IFRS 7 – Instrumentos financeiros: Divulgações relativamente aos principais tipos de riscos inerentes à actividade do Banco.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)**Risco de crédito**

O risco de crédito é a possibilidade de perda de valor do activo do Banco, em consequência do incumprimento das obrigações contratuais, por motivos de insolvência ou incapacidade de pessoas singulares ou colectivas de honrar os seus compromissos para com o Banco Invest.

Da identificação, avaliação e acompanhamento e controlo permanente do risco de crédito resulta uma monitorização atempada, que permite antecipar possíveis situações de incumprimento, estando abrangidos os riscos decorrentes de todas as actividades da instituição, tanto a nível de créditos individuais, como a nível da carteira global do Banco.

Exposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro, pode ser resumida como segue:

	2010		
	Valor bruto	Provisões e imparidade	Valor líquido
<u>Activos</u>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	513.793	-	513.793
Disponibilidades em outras instituições de crédito	12.836.304	-	12.836.304
Activos financeiros detidos para negociação:			
- Títulos	40.039.304	-	40.039.304
- Instrumentos financeiros derivados	1.228.910	-	1.228.910
Activos financeiros disponíveis para venda	87.481.374	(4.637.406)	82.843.968
Crédito a clientes	283.103.863	(8.267.962)	274.835.901
Investimentos detidos até à maturidade	117.988.490	-	117.988.490
Outros activos:			
- Devedores e outras aplicações	3.160.423	-	3.160.423
	546.352.461	(12.905.368)	533.447.093
<u>Extrapatrimoniais</u>			
Swaps - eventos de crédito (montante nocional)	43.741.955	-	43.741.955
Garantias prestadas	3.042.132	-	3.042.132
	<u>593.136.548</u>	<u>(12.905.368)</u>	<u>580.231.180</u>
	2009		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
<u>Activos</u>			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17.330.442	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação:			
- Títulos	25.794.048	-	25.794.048
- Instrumentos financeiros derivados	976.681	-	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	69.271.584	(7.043.846)	62.227.738
Crédito a clientes	310.788.137	(8.438.085)	302.350.052
Investimentos detidos até à maturidade	99.719.586	-	99.719.586
Outros activos:			
- Devedores e outras aplicações	2.396.411	-	2.396.411
	527.862.818	(15.481.931)	512.380.887
<u>Extrapatrimoniais</u>			
Swaps - eventos de crédito (montante nocional)	45.970.776	-	45.970.776
Garantias prestadas	2.766.407	-	2.766.407
	<u>576.600.001</u>	<u>(15.481.931)</u>	<u>561.118.070</u>

Qualidade de crédito dos activos financeiros sem incumprimentos ou imparidade

O Banco tem instituídos procedimentos que permitem a identificação, avaliação, acompanhamento e controlo permanente do risco de crédito, que abrange os riscos decorrentes de todas as actividades da instituição, tanto ao nível de créditos individuais como ao nível da carteira global do Banco Invest, antecipando assim possíveis situações de incumprimento.

As propostas de crédito são analisadas pelo Departamento de Crédito, sendo a análise documentada num relatório interno que contém todas as informações necessárias para a avaliação do risco do processo de concessão de crédito. As operações que obtiverem parecer favorável são sujeitas à aprovação do Conselho de Administração do Banco.

Adicionalmente existem instituídos alguns procedimentos específicos do Banco que garantem o controlo do risco de crédito, nomeadamente:

- Após o surgimento de um incidente de cobrança, ainda que pontual, são despoletados um conjunto de procedimentos automáticos e manuais, instituídos em manual específico, cujo desenvolvimento, fundamentos e desenlace, são alvo de registo e acompanhamento na plataforma informática de controlo de crédito;
- A ocorrência de incidentes de natureza judicial ou de crédito, tendo como intervenientes os clientes do Banco, é monitorizada em permanência, através dos mecanismos da centralização de responsabilidades junto do Banco Central, e da pesquisa em bases de dados legalizadas e regularmente actualizadas. A subscrição de serviços de alertas, ou vigilância permanente, sobre alterações aos relatórios de informação comercial e a sua posterior análise é também uma prática instituída no Banco;
- Para clientes enquadrados em determinado tipo de perfil, definido pela Administração, é feito um acompanhamento anual, com actualização de toda a informação relevante de natureza bancária, comercial e económico-financeira;
- As Direcções Regionais de Crédito e a Administração fazem o acompanhamento numa base regular, das situações em controlo de crédito, dos procedimentos de recuperação, das acções de natureza judicial ou extra-judicial, bem como, da gestão quotidiana dos activos que vêm à posse do Banco, no exercício de iniciativas cautelares ou de execução judicial (incluindo a sua reavaliação, pelos critérios do valor de mercado, de reposição ou do rendimento, à luz dos parâmetros então em vigor no mercado); e
- Os métodos e procedimentos de análise e notação de risco, que incidem sobre o cliente (actividade, antiguidade na actividade, dimensão, meios afectos, imagem e conceito, tipo de inter-relacionamento com os mercados a montante e a jusante, etc.), sobre a natureza do investimento ou do apoio financeiro a contratar, bem como, dos colaterais a obter, (consistência da avaliação técnica, conformidade do LTV, liquidez potencial, região de implantação, etc.) são sujeitos a sucessiva adaptação, face à experiência concreta acumulada e às envolventes conjunturais existentes em cada momento.

Um dos critérios que o Banco utiliza para análise do risco de crédito da carteira de crédito é a divisão da carteira consoante o número de rendas em atraso. As categorias de risco utilizadas são as seguintes:

- [0,1] – Créditos com zero ou uma renda em atraso;
- [2,3] – Créditos com duas ou três rendas em atraso;
- [4,5] – Créditos com quatro ou cinco rendas em atraso;
- [6,+] – Créditos com seis ou mais rendas em atraso.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a carteira de crédito do Banco de acordo as categorias de risco acima identificadas é a seguinte:

Tipo de contrato	2010				
	Categoria de risco				Total
	[0,1]	[2,3]	[4,5]	[6,+]	
Contas Correntes	15.489.968	18.064	-	1.654.143	17.162.175
Crédito Imobiliário	65.460.890	5.919.457	5.731.033	11.532.091	88.643.471
Crédito Mútuo	18.698.474	828.332	1.289.953	1.553.053	22.369.812
Leasing Imobiliário	81.935.247	8.197.744	4.289.605	14.493.807	108.916.403
Leasing Mobiliário	364.795	-	-	7.917	372.712
Outros Créditos	2.148.773	1.477.390	630.952	428.558	4.685.673
Descobertos em D.O.	2.931.857	-	-	-	2.931.857
	<u>187.030.004</u>	<u>16.440.987</u>	<u>11.941.543</u>	<u>29.669.569</u>	<u>245.082.103</u>

Tipo de contrato	2009				
	Categoria de risco				Total
	[0,1]	[2,3]	[4,5]	[6,+]	
Contas Correntes	20.421.752	-	30.000	6.823	20.458.575
Crédito Imobiliário	76.511.067	3.746.679	3.857.562	13.780.347	97.895.655
Crédito Mútuo	18.767.960	843.737	1.434.888	821.126	21.867.711
Leasing Imobiliário	87.167.533	6.966.670	7.807.049	15.277.549	117.218.801
Leasing Mobiliário	382.433	-	-	7.791	390.224
Outros Créditos	146.880	1.395.494	-	-	1.542.374
Descobertos em D.O.	4.639.161	-	-	-	4.639.161
	<u>208.036.786</u>	<u>12.952.580</u>	<u>13.129.499</u>	<u>29.893.636</u>	<u>264.012.501</u>

Na elaboração destes mapas não foram considerados os títulos registados em créditos a clientes, juros corridos e as comissões associadas ao crédito.

Os principais colaterais recebidos pelo Banco relativamente aos activos financeiros acima identificados são os seguintes:

- No caso das operações de leasings imobiliários, a garantia efectiva é constituída pela propriedade jurídica do imóvel.
- No caso dos empréstimos de médio e longo prazo, o colateral é geralmente constituído por primeira hipoteca de imóveis de natureza urbana, situação igualmente comum nos financiamentos em regime de conta-corrente.

Em situações pontuais, o Banco obtém igualmente penhores mercantis sobre activos financeiros, constituídos por liquidez ou valores mobiliários cotados em mercados oficiais, bem como, de activos intangíveis líquidos e subordinados a valorização corrente no mercado como, por exemplo, direitos de trespassse sobre estabelecimentos de farmácia.

- Em geral e atendendo à maturidade das operações, independentemente da forma da sua titulação, é usual a prática de obtenção de garantias de natureza pessoal (avales ou fianças).

Os activos adquiridos para operações de locação financeira, ou recebidos em garantia hipotecária, têm salvaguardada a sua integridade em caso de acidente, evento fortuito ou de força maior, por seguro de multi-riscos com os correspondentes direitos a favor do Banco.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Relativamente ao controlo do risco de crédito associado ao mercado de capitais, às transacções em produtos derivados e cambiais, o Banco mantém procedimentos instituídos através do processo de aprovação de investimentos, do controlo do cumprimento das estratégias definidas pela Administração e do Comité de Investimento e do acompanhamento regular da composição e evolução da carteira de títulos, que permitem a monitorização adequada do risco de crédito associado aos títulos em carteira.

O Banco procede à reavaliação mark-to-market, em cada momento, da sua exposição em produtos derivados, cambiais e mercado de capitais, permitindo assim avaliar a exposição potencial e global em determinado momento e o cumprimento dos limites de exposição definidos por sector e por país.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o risco de crédito associado à carteira de títulos do Banco, (excluindo imparidade) pode ser demonstrado através da graduação de risco (rating) atribuída por uma sociedade especializada em avaliação de risco, sendo apresentado da seguinte forma:

	2010										
	Ratings										
	AAA	AA	A	BBB	BB	B	CCC	CC	C	N.R	Total
Activos											
Activos financeiros detidos para negociação	4.772.502	1.549.446	23.507.743	4.581.638	-	597.602	512.234	-	-	4.518.140	40.039.304
Activos financeiros disponíveis para venda	9.287.625	14.170.388	36.069.839	15.445.356	2.597.078	2.664.476	-	-	678.126	1.931.081	82.843.968
Investimentos detidos até à maturidade	22.934.315	4.369.378	78.624.804	7.993.279	4.066.713	-	-	-	-	-	117.988.490
Outros Créditos e Valores Titulados	1.960.621	15.132.820	5.983.314	6.156.874	1.887.961	497.131	4.175.144	509.171	-	-	36.303.037
	38.955.063	35.222.032	144.185.700	34.177.147	8.551.752	3.759.209	4.687.378	509.171	678.126	6.449.221	277.174.799

	2009										
	Ratings										
	AAA	AA	A	BBB	BB	B	CCC	CC	C	N.R	Total
Activos											
Activos financeiros detidos para negociação	-	5.231.977	14.357.981	510.979	-	-	1.084.757	-	-	4.608.354	25.794.048
Activos financeiros disponíveis para venda	5.421.653	4.701.942	23.746.172	22.330.648	802.640	1.735.529	-	-	619.156	2.869.998	62.227.738
Investimentos detidos até à maturidade	10.172.510	6.332.966	61.993.012	21.221.098	-	-	-	-	-	-	99.719.586
Outros Créditos e Valores Titulados	9.605.119	11.264.732	6.068.223	12.335.914	2.762.441	2.129.320	-	1.012.324	-	-	45.178.073
	25.199.282	27.531.617	106.165.388	56.398.639	3.565.081	3.864.849	1.084.757	1.012.324	619.156	7.478.352	232.919.445

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a exposição por país associada à carteira de títulos do Banco, pode ser demonstrada como segue:

	2010				2009			
	Bancos	Dívida Pública	Outros	Total	Bancos	Dívida Pública	Outros	Total
Portugal	27.320.269	32.958.787	-	60.279.056	13.739.803	5.811.032	-	19.550.835
Espanha	35.218.636	10.312.237	1.885.802	47.416.676	21.260.762	-	2.181.824	23.442.586
E.U.A.	35.535.391	-	8.696.693	44.232.084	39.793.572	-	10.980.082	50.773.654
Irlanda	12.507.398	10.320.126	9.421.987	32.249.512	1.306.488	-	10.027.509	11.333.997
Holanda	9.597.932	-	16.730.603	26.328.536	5.715.108	-	21.937.541	27.652.650
Grã-Bretanha	22.223.290	-	3.419.023	25.642.313	14.065.080	-	3.418.428	17.483.508
Alemanha	5.907.453	-	893.969	6.801.422	12.601.590	-	886.388	13.487.978
França	6.208.703	-	-	6.208.703	16.600.985	-	2.154.687	18.755.671
Ilhas Caimão	5.059.632	-	801.452	5.861.084	11.214.143	-	978.427	12.192.570
Grécia	-	5.686.823	-	5.686.823	-	-	-	-
Outros	13.123.027	1.668.544	1.677.020	16.468.590	27.759.373	1.083.453	9.403.170	38.245.996
	<u>172.701.732</u>	<u>60.946.517</u>	<u>43.526.550</u>	<u>277.174.799</u>	<u>164.056.903</u>	<u>6.894.485</u>	<u>61.968.058</u>	<u>232.919.445</u>

Na elaboração deste mapa não foram considerados os instrumentos de capital e os instrumentos financeiros derivados.

Risco de liquidez

Entende-se por risco de liquidez o risco potencial para a entidade de não poder satisfazer os seus compromissos, dada a incapacidade de aceder aos mercados em quantidade e custo razoáveis.

A política de controlo do risco de liquidez está subordinada à estratégia geral do Banco e tem como objectivo o financiamento adequado dos seus activos e do crescimento orçamentado dos mesmos e a determinação da folga de liquidez.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

As políticas e procedimentos que permitem controlar e limitar o risco de liquidez revêm regularmente os limites das posições de liquidez para diferentes horizontes temporais, analisando simulações com base em diversos cenários, o que permite uma efectiva gestão da liquidez.

É o Departamento Financeiro que se encarrega de cumprir e executar, de uma forma efectiva, a estratégia e todas as políticas de risco de liquidez definidas e aprovadas pela Administração.

Prazos residuais

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os prazos residuais contratuais dos instrumentos financeiros apresentam a seguinte composição:

	2010						
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Outros ⁽¹⁾
Activo							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	513.793	-	-	-	-	-	513.793
Disponibilidades em outras instituições de crédito	12.836.304	-	-	-	-	-	12.836.304
Activos financeiros detidos para negociação	-	17.203	237.500	27.471.072	13.542.439	1.029.112	42.297.326
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	3.087.532	54.049.509	24.385.553	9.005.693	90.528.287
Crédito a clientes:							
- Crédito não representado por valores mobiliários	2.931.857	11.444.577	13.215.269	17.302.750	184.928.474	15.259.174	245.914.903
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	2.500.000	-	12.546.179	22.142.781	-	37.188.960
Investimentos detidos até à maturidade	-	2.000.179	11.327.553	78.704.646	25.956.112	-	117.988.490
Devedores e Outras Aplicações	-	-	-	-	-	3.160.423	3.160.423
	<u>16.281.954</u>	<u>15.961.960</u>	<u>27.867.854</u>	<u>190.074.155</u>	<u>270.955.360</u>	<u>28.454.402</u>	<u>550.428.486</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	-	182.500.000	-	-	-	-	182.656.666
Passivos financeiros detidos para negociação	-	19.934	81.842	430.176	12.672	-	544.623
Recursos de outras instituições de crédito	1.359.775	29.162.174	20.000.000	-	-	222.970	50.744.919
Recursos de clientes e outros empréstimos	14.513.070	56.677.265	27.031.916	2.018.754	-	608.866	100.849.872
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	75.400.655	115.573.125	(5.912)	190.967.868
	<u>15.872.845</u>	<u>268.359.373</u>	<u>47.113.758</u>	<u>77.849.585</u>	<u>115.585.797</u>	<u>-</u>	<u>525.763.949</u>
Gap de liquidez	<u>409.109</u>	<u>(252.397.413)</u>	<u>(19.245.904)</u>	<u>112.224.570</u>	<u>155.369.563</u>	<u>28.454.402</u>	<u>24.664.538</u>
	2009						
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Outros ⁽¹⁾
Activo							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	-	-	-	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17.330.442	-	-	-	-	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação	-	14.589	1.583	16.491.464	10.263.092	1.067.473	27.838.202
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	1.988.372	34.892.259	24.302.956	10.076.193	71.259.779
Crédito a clientes:							
- Crédito não representado por valores mobiliários	4.639.161	7.354.573	16.877.030	17.229.852	201.148.778	16.763.108	264.927.214
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	501.966	1.004.629	11.597.382	32.756.946	-	45.860.923
Investimentos detidos até à maturidade	-	4.492.824	29.956.049	65.270.713	-	-	99.719.586
	<u>23.555.532</u>	<u>12.363.952</u>	<u>49.827.663</u>	<u>145.481.670</u>	<u>268.471.772</u>	<u>27.906.774</u>	<u>528.522.075</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	-	10.000.000	80.000.000	-	-	-	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação	-	35.803	68.399	276.985	14.515	-	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	-	86.510.263	7.000.000	20.000.000	-	-	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	15.619.265	58.138.984	15.916.382	2.210.143	52.069	-	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	84.741.905	118.921.069	-	203.599.339
	<u>15.619.265</u>	<u>154.685.050</u>	<u>102.984.780</u>	<u>107.229.033</u>	<u>118.987.653</u>	<u>-</u>	<u>500.760.459</u>
Gap de liquidez	<u>7.936.267</u>	<u>(142.321.098)</u>	<u>(53.157.117)</u>	<u>38.252.637</u>	<u>149.484.119</u>	<u>27.906.774</u>	<u>27.761.616</u>

⁽¹⁾ - A Coluna "Outros" inclui juros a receber e a pagar e valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos.

Os principais pressupostos utilizados na construção dos quadros acima apresentados são os seguintes:

- não foram considerados os fluxos de caixa contratuais projectados de juros associados aos activos e passivos financeiros;
- a coluna "Outros" corresponde a valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos;
- para os instrumentos de capital foi considerado que a sua maturidade era indeterminada, tendo sido incluídos na coluna "Indeterminado";

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

- nos activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda foi considerado que os instrumentos de dívida apenas eram liquidados na data da sua maturidade; e
- nos créditos a clientes foi considerado que a amortização do capital era efectuada na sua totalidade na data da última prestação do crédito.

O Gap de Liquidez de curto prazo é financiado com recurso ao mercado interbancário, onde o Banco tem acesso a linhas de crédito que permitem financiar este Gap, e através de desconto de títulos no ECB, que lhe permite ter acesso a liquidez imediata.

A taxa de renovação dos depósitos oscila sempre em torno dos 90%, pelo que é expectável que grande parte dos recursos de clientes se mantenham inalteráveis.

O Gap de liquidez de curto prazo está associado à carteira de obrigações do Banco e ao seu modo de financiamento. O valor total da carteira de títulos é superior ao Gap de curto prazo, podendo o Banco em qualquer momento reduzi-lo, realizando vendas de títulos no mercado. O referido Gap, resulta assim de uma decisão estratégica do Banco de financiar a sua carteira de títulos de um modo eficiente em termos económicos e não de uma deficiência estrutural de liquidez. A carteira tem sido essencialmente financiada através de operações de reporte junto do Banco Central Europeu, tendo no entanto o Banco Invest contratos de reporte com diferentes instituições financeiras.

Em 2010, o Banco realizou um conjunto de operações com impacto na sua estrutura de financiamento de médio longo prazo:

- Amortização de um empréstimo obrigacionista de 25.000.000 Euros a 1 ano, com Garantia Pessoal do Estado Português, contraído em 2009;
- Securitização de 7.210.735 Euros ao abrigo do programa de titularização, Invest Finance 1.

Para fazer face a eventuais necessidades de liquidez o Banco complementarmente às linhas de curto prazo no mercado monetário interbancário dispõe de uma linha de crédito com uma instituição financeira contratada a 3 anos.

Risco de mercado

A actividade do Banco Invest realizada através de instrumentos financeiros pressupõe a assunção ou transferência de um ou vários tipos de riscos.

Riscos de Mercado são os que surgem por manter instrumentos financeiros cujo valor pode ser afectado por variações em condições de mercado. Os riscos de mercado incluem:

- a) Risco de câmbio: surge como consequência de variações nas taxas de câmbio entre as moedas;
- b) Risco de taxa de juro: surge como consequência de variações nas taxas de juro de mercado;
- c) Risco de preço: surge como consequência de alterações nos preços de mercado, quer por factores específicos do próprio instrumento, quer por factores que afectam todos os instrumentos negociados no mercado.

O controlo de risco de mercado tem por objectivo avaliar e monitorizar a perda potencial associada a alterações dos preços dos activos do Banco, da gestão discricionária de carteiras, e a consequente perda de resultados, inerentes a um movimento adverso dos valores de mercado. Esta avaliação é efectuada pela definição prévia de procedimentos e limites relativamente às carteiras globais e por produto. Diariamente são avaliadas as estratégias, posições e limites, que permitem a geração de receitas através das suas actividades de trading e gestão de activos e passivos, gerindo simultaneamente a exposição ao risco de mercado.

Risco cambial

O risco cambial surge como consequência de variações nas taxas de câmbio das moedas, sempre que existem “posições abertas” nessas mesmas moedas.

A actividade cambial do Banco Invest é acessória e residual. Os saldos diários em divisas e as transacções efectuadas em moeda estrangeira são diariamente controlados pelo Departamento de Operações e pela Sala de Mercados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Apenas as operações em dólares têm alguma relevância, sendo praticamente inexistentes as transacções efectuadas noutras divisas.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os instrumentos financeiros apresentam a seguinte decomposição por moeda:

	2010				
	Moeda				
	Euros Bruto	Dólares Norte Americanos	Libra	Outras	Total
<u>Activo</u>					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	513.793	-	-	-	513.793
Disponibilidades em outras instituições de crédito	11.617.594	1.172.034	46.676	-	12.836.304
Activos financeiros detidos para negociação	42.234.773	62.553	-	-	42.297.326
Activos financeiros disponíveis para venda	90.030.837	253.947	243.504	-	90.528.287
Crédito a clientes	282.804.866	298.997	-	-	283.103.863
Investimentos detidos até à maturidade	117.988.490	-	-	-	117.988.490
Devedores e Outras Aplicações	2.418.888	730.033	11.502	-	3.160.423
	<u>547.609.241</u>	<u>2.517.563</u>	<u>301.682</u>	<u>-</u>	<u>550.428.486</u>
<u>Passivo</u>					
Recursos de bancos centrais	182.656.666	-	-	-	182.656.666
Passivos financeiros detidos para negociação	533.107	11.516	-	-	544.623
Recursos de outras instituições de crédito	50.744.919	-	-	-	50.744.919
Recursos de clientes e outros empréstimos	99.609.444	1.240.232	196	-	100.849.872
Responsabilidades representadas por títulos	190.967.868	-	-	-	190.967.868
	<u>524.512.004</u>	<u>1.251.748</u>	<u>196</u>	<u>-</u>	<u>525.763.948</u>
Exposição Líquida (Posição Cambial)	<u>23.097.237</u>	<u>1.265.815</u>	<u>301.486</u>	<u>-</u>	<u>24.664.538</u>

	2009					
	Moeda					
	Euros Bruto	Dólares Norte Americanos	Libra	Franco Suiço	Outras	Total
<u>Activo</u>						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	-	-	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	16.649.254	640.884	40.304	-	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação	27.691.133	147.069	-	-	-	27.838.202
Activos financeiros disponíveis para venda	68.783.711	2.244.112	231.956	-	-	71.259.779
Crédito a clientes	310.207.557	580.580	-	-	-	310.788.137
Investimentos detidos até à maturidade	99.719.586	-	-	-	-	99.719.586
	<u>524.637.171</u>	<u>3.612.645</u>	<u>272.259</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>528.522.075</u>
<u>Passivo</u>						
Recursos de bancos centrais	90.292.361	-	-	-	-	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação	395.701	-	-	-	-	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	113.799.704	-	-	-	-	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	91.530.069	1.143.106	179	-	-	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	203.599.339	-	-	-	-	203.599.339
	<u>499.617.174</u>	<u>1.143.106</u>	<u>179</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>500.760.459</u>
Exposição Líquida (Posição Cambial)	<u>25.019.997</u>	<u>2.469.538</u>	<u>272.081</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>27.761.616</u>

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o aumento de 5% nas taxas de câmbio de mercado nas principais moedas a que o Banco se encontra exposto originaria um impacto positivo nos resultados do Banco de cerca de 73.945 Euros e 148.000 Euros respectivamente.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro diz respeito ao impacto que movimentos nas taxas de juro têm nos resultados e no valor patrimonial da entidade. Este risco deriva dos diferentes prazos de vencimento ou de reapreciação dos activos, passivos e posições fora de balanço da entidade, face a alterações na inclinação da curva de taxas de juro. Desta forma, o risco de taxa de juro corresponde ao risco do valor actual dos cash-flows futuros de um instrumento financeiro sofrer flutuações em virtude de alterações nas taxas de juro de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A gestão do risco de taxa de juro subordina-se à estratégia geral da Instituição e tem como objectivo minimizar o impacto das variações das taxas de juro nos resultados globais do Banco.

O risco de taxa de juro de curto prazo resulta fundamentalmente do mismatch de pagamentos entre os passivos da instituição e os seus activos de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o tipo de exposição ao risco de taxa de juro pode ser resumida como segue:

	2010			
	Não sujeito a risco de taxa de juro	Taxa fixa	Taxa variável	Total
<u>Activo</u>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	246.606	-	267.187	513.793
Disponibilidades em outras instituições de crédito	761.521	-	12.074.783	12.836.304
Activos financeiros detidos para negociação:				
- Títulos	1.029.111	32.441.787	7.597.518	41.068.416
- Instrumentos financeiros derivados	-	103.310	1.125.600	1.228.910
Activos financeiros disponíveis para venda	14.297.824	50.157.316	26.073.147	90.528.287
Crédito a clientes:				
- Crédito não representado por valores mobiliários	-	-	245.914.903	245.914.903
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	5.357.742	31.831.218	37.188.960
Investimentos detidos até à maturidade	-	73.450.883	44.537.607	117.988.490
Devedores e Outras Aplicações	-	-	3.160.423	3.160.423
	<u>16.335.062</u>	<u>161.511.038</u>	<u>372.582.386</u>	<u>550.428.486</u>
<u>Passivo</u>				
Recursos de bancos Centrais	-	-	182.656.666	182.656.666
Passivos financeiros detidos para negociação				
- Instrumentos financeiros derivados	-	263.485	281.138	544.623
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	50.744.919	50.744.919
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	2.018.754	98.831.118	100.849.872
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	190.967.868	190.967.868
	-	2.282.239	523.481.709	525.763.948
	<u>16.335.062</u>	<u>159.228.798</u>	<u>(150.899.323)</u>	<u>24.664.538</u>
<u>Extrapatrimoniais</u>				
Instrumentos financeiros derivados (valor notional)				
- Swaps	-	-	315.080.332	315.080.332
- Opções	-	-	7.371.905	7.371.905
- Futuros	-	-	76.096.578	76.096.578
	-	-	398.548.815	398.548.815

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2009			
	Não sujeito a risco de taxa de juro	Taxa fixa	Taxa variável	Total
<u>Activo</u>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	177.122	-	1.408.807	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	316.363	-	17.014.079	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação:				
- Títulos	1.067.474	20.100.937	5.693.110	26.861.521
- Instrumentos financeiros derivados	-	325.337	651.344	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	9.053.514	34.087.833	28.118.432	71.259.779
Crédito a clientes:				
- Crédito não representado por valores mobiliários	-	-	264.927.214	264.927.214
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	5.406.926	40.453.996	45.860.923
Investimentos detidos até à maturidade	-	23.287.977	76.431.609	99.719.586
	<u>10.614.473</u>	<u>83.209.011</u>	<u>434.698.591</u>	<u>528.522.076</u>
<u>Passivo</u>				
Recursos de bancos Centrais	-	-	90.292.361	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação				
- Instrumentos financeiros derivados	-	113.906	281.795	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	113.799.704	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	644.905	92.028.449	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	203.599.339	203.599.339
	-	758.811	500.001.648	500.760.459
	<u>10.614.473</u>	<u>82.450.200</u>	<u>(65.303.057)</u>	<u>27.761.617</u>

No conceito de taxa variável estão incluídas todas as operações com prazo de vencimento residual inferior a um ano, bem como, todas as outras cuja taxa possa ser redefinida em função de indicadores de mercado, dentro daquele prazo.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a exposição ao risco de taxa de juro pode ser decomposta nos seguintes intervalos temporais:

	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Outros ⁽¹⁾	Total
<u>Activo</u>							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	513.793	-	-	-	-	-	513.793
Disponibilidades em outras instituições de crédito	12.836.304	-	-	-	-	-	12.836.304
Activos financeiros detidos para negociação							
- Títulos	1.029.111	7.597.518	-	21.044.133	11.397.654	-	41.068.416
- Instrumentos financeiros derivados	-	966.011	149.938	112.961	-	-	1.228.910
Activos financeiros disponíveis para venda	9.005.693	21.570.909	5.148.031	39.727.152	15.076.503	-	90.528.287
Crédito a clientes							
- Crédito não representado por valores mobiliários	2.931.857	172.972.856	53.918.216	-	-	16.091.975	245.914.903
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	28.302.599	4.005.568	4.880.793	-	-	37.188.960
Investimentos detidos até à maturidade	-	44.537.607	5.324.481	42.170.290	25.956.112	-	117.988.490
Devedores e Outras Aplicações	-	-	-	-	-	3.160.423	3.160.423
	<u>26.316.758</u>	<u>275.947.499</u>	<u>68.546.234</u>	<u>107.935.329</u>	<u>52.430.269</u>	<u>19.252.398</u>	<u>550.428.486</u>
<u>Passivo</u>							
Recursos de bancos centrais	-	182.500.000	-	-	-	156.666	182.656.666
Passivos financeiros detidos para negociação							
- Instrumentos financeiros derivados	-	204.529	76.610	263.485	-	-	544.623
Recursos de outras instituições de crédito	1.359.775	49.162.174	-	-	-	222.970	50.744.919
Recursos de clientes e outros empréstimos	14.513.070	56.677.265	27.031.916	2.018.754	-	608.866	100.849.872
Responsabilidades representadas por títulos	-	190.973.780	-	-	-	(5.912)	190.967.868
	<u>15.872.845</u>	<u>479.517.747</u>	<u>27.108.526</u>	<u>2.282.239</u>	<u>-</u>	<u>982.590</u>	<u>525.763.949</u>
	<u>10.443.913</u>	<u>(203.570.248)</u>	<u>41.437.708</u>	<u>105.653.089</u>	<u>52.430.269</u>	<u>18.269.807</u>	<u>24.664.537</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2009						Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a a 1 ano	De 1 a a 5 anos	Mais de 5 anos	Outros ⁽¹⁾	
Activo							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.585.929	-	-	-	-	-	1.585.929
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17.330.442	-	-	-	-	-	17.330.442
Activos financeiros detidos para negociação							
- Títulos	1.067.474	5.693.111	-	14.515.146	5.585.790	-	26.861.520
- Instrumentos financeiros derivados	-	119.774	522.175	334.732	-	-	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	9.053.515	21.133.320	4.142.881	19.977.649	16.952.414	-	71.259.779
Crédito a clientes							
- Crédito não representado por valores mobiliários	4.639.161	182.627.557	59.982.675	-	-	17.677.821	264.927.214
- Outros créditos e valores a receber (titulados)	-	35.639.888	4.777.844	5.443.190	-	-	45.860.923
Investimentos detidos até à maturidade	-	76.431.609	-	23.287.977	-	-	99.719.586
	<u>33.676.520</u>	<u>321.645.258</u>	<u>69.425.575</u>	<u>63.558.695</u>	<u>22.538.205</u>	<u>17.677.821</u>	<u>528.522.074</u>
Passivo							
Recursos de bancos centrais	-	10.000.000	80.000.000	-	-	292.361	90.292.361
Passivos financeiros detidos para negociação							
- Instrumentos financeiros derivados	-	62.353	172.836	160.512	-	-	395.701
Recursos de outras instituições de crédito	-	106.510.263	7.000.000	-	-	289.441	113.799.704
Recursos de clientes e outros empréstimos	15.619.266	58.138.984	15.916.382	2.210.143	52.069	736.511	92.673.354
Responsabilidades representadas por títulos	-	203.662.974	-	-	-	(63.635)	203.599.339
	<u>15.619.266</u>	<u>378.374.573</u>	<u>103.089.218</u>	<u>2.370.656</u>	<u>52.069</u>	<u>1.254.678</u>	<u>500.760.459</u>
	<u>18.057.254</u>	<u>(56.729.314)</u>	<u>(33.663.643)</u>	<u>61.188.040</u>	<u>22.486.136</u>	<u>16.423.143</u>	<u>27.761.615</u>

⁽¹⁾ - A Coluna "Outros" inclui juros a receber e a pagar e valores já recebidos ou pagos que estão a ser diferidos.

O Banco considera que o impacto do aumento de 0,5% nas taxas de juro de mercado não tem um impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

Justo valor

Na determinação do justo valor dos instrumentos financeiros o Banco tem por base os preços de mercado. Nos casos em que não existe preço de mercado, o justo valor é calculado com recurso a modelos internos baseados em determinados pressupostos que variam consoante os instrumentos financeiros a valorizar. Em situações excepcionais, quando não é possível determinar de forma fiável o justo valor, os activos são valorizados ao custo histórico.

As principais considerações na determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros são as seguintes:

- “Caixa e disponibilidades em Bancos centrais” e “Disponibilidades em outras instituições de crédito”: Dado o prazo curto destes activos, entende-se que o valor contabilístico é uma razoável estimativa do seu justo valor;
- “Aplicações e recursos de outras instituições de crédito” e “Recursos de bancos centrais”: O apuramento do justo valor pressupõe que as operações são liquidadas nas datas de vencimento e são actualizados os “cash-flows”, utilizando a curva de taxas formada nos últimos dias do ano. Tendo em conta as maturidades das operações e o tipo de taxa de juro, o Banco Invest estima que a diferença entre o justo valor e o valor contabilístico não seja significativa;
- “Crédito a clientes”. O crédito a clientes é quase na sua totalidade remunerado a taxas indexadas à taxa Euribor, tendo na sua maioria refixação no curto prazo. No que se refere aos spreads em vigor na carteira, o Banco considera que actualmente a actividade de crédito se desenrola a um ritmo e valores residuais face à dimensão da carteira, e que as operações realizadas, bem como os respectivos spreads atribuídos, estão afectadas pelas características específicas de cada uma das operações, não sendo representativo da restante carteira de crédito.

De qualquer forma, atendendo a que os spreads actualmente em vigor são superiores ao spread médio da carteira de crédito, o Banco calculou o justo valor da carteira considerando um spread adicional de 0,5%. Desta análise resultou que a aplicação do justo valor na rubrica de “Crédito a clientes” implica uma diminuição da mesma em cerca de 5.962.665 Euros.

De realçar que nesta análise não foram incluídos operações de crédito com penhores de activos financeiros, e créditos atribuídos a colaboradores e a Empresas do grupo.

Adicionalmente, na rubrica “Crédito a clientes” encontram-se registados títulos de dívida, cujo justo valor é apurado de acordo com a metodologia definida para os “Activos e passivos financeiros detidos para negociação” (ver abaixo).

- “Recursos de clientes e outros empréstimos”: Para os depósitos com prazo inferior a um ano, assume-se o valor contabilístico como uma razoável estimativa do justo valor. Para os restantes consideramos que os spreads contratualizados não diferem muito dos que estão a ser praticados nas operações mais recentes;
- “Activos e passivos financeiros detidos para negociação” e “Activos disponíveis para venda”: Tratam-se de instrumentos já registados na contabilidade ao justo valor, determinado de acordo com:
 - Preços de um mercado activo;
 - Preços indicativos fornecidos por meios de difusão financeira, nomeadamente a Bloomberg, maioritariamente através do índice denominado Bloomberg Generic.
 - Métodos e técnicas de avaliação, nos casos em que não existe mercado activo, que tenham subjacente:
 - calculo matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
 - preços calculados com base em activos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos;
 - Preços indicativos fornecidos por emitentes, essencialmente para os casos em que atendendo às características específicas do título, não era possível a utilização dos métodos de avaliação descritos anteriormente;
 - Custo de aquisição quando se considera que este se aproxima do justo valor.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a forma de apuramento do justo valor dos activos e passivos financeiros do Banco pode ser resumida como se segue:

2010						
Activos valorizados ao custo de Aquisição	Instrumentos financeiros valorizados ao justo valor			Total	Valor contabilístico	
	Cotações em mercado activo (Nível 1)	Técnicas de valorização baseadas em:				
		Dados de mercado (Nível 2)	Outros (Nível 3)			
<u>Activo</u>						
Activos financeiros detidos para negociação						
- Títulos	-	1.029.113	40.039.305	-	41.068.418	41.068.418
- Instrumentos financeiros derivados	-	1.228.910	-	-	1.228.910	1.228.910
Activos financeiros disponíveis para venda	-	13.856.627	76.497.120	174.540	90.528.287	90.528.287
Investimentos detidos até à maturidade	-		114.026.260	-	114.026.260	117.988.490
Créditos a clientes - títulos de dívida	-		16.232.469	18.888.701	35.121.169	36.303.037
	-	16.114.650	246.795.154	19.063.240	281.973.045	287.117.142
<u>Passivo</u>						
Passivos financeiros detidos para negociação						
- Instrumentos financeiros derivados	-	544.623	-	-	544.623	544.623
2009						
Activos valorizados ao custo de aquisição	Instrumentos financeiros valorizados ao justo valor			Total	Valor contabilístico	
	Cotações em mercado activo (Nível 1)	Técnicas de valorização baseadas em:				
		Dados de mercado (Nível 2)	Outros (Nível 3)			
<u>Activo</u>						
Activos financeiros detidos para negociação						
- Títulos	-	1.046.524	25.794.047	20.950	26.861.521	26.861.521
- Instrumentos financeiros derivados	-	976.681	-	-	976.681	976.681
Activos financeiros disponíveis para venda	-	14.817.210	54.224.559	2.218.010	71.259.779	71.259.779
Investimentos detidos até à maturidade	-		99.980.615	969.866	100.950.481	99.719.586
Créditos a clientes - títulos de dívida	-	997.106	13.261.989	29.339.007	43.598.102	45.178.073
	-	17.837.521	193.261.211	32.547.832	243.646.564	243.995.640
<u>Passivo</u>						
Passivos financeiros detidos para negociação						
- Instrumentos financeiros derivados	-	395.701	-	-	395.701	395.701

Os principais pressupostos utilizados na construção dos quadros acima apresentados são os seguintes:

- Os valores relativos a cotações em mercado activo correspondem a instrumentos de capital cotados em Bolsa (Nível 1);
- A valorização dos instrumentos financeiros derivados é efectuada através de técnicas de valorização baseadas em dados de mercado (Nível 2);
- Os títulos em carteira cuja valorização corresponde a bids indicativos fornecidos por contribuidores externos ao Banco ou cotações difundidas através de meios de difusão de informação financeira, nomeadamente Bloomberg, foram também considerados em “Técnicas de valorização – Dados de mercado” (Nível 2);

Em 31 de Dezembro de 2010, estão englobados nesta rubrica títulos sem data de reembolso definida, para os quais o Banco considerou a informação difundida de alguns contribuidores de mercado, considerando-se que estas cotações reflectiam o respectivo justo valor dos mesmos.

- Os títulos valorizados com base em modelos internos do Banco são apresentados em “Técnicas de valorização – outras” (Nível 3).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Relativamente aos títulos valorizados através de Modelo interno foram utilizados os pressupostos que o Banco considerou serem adequados para reflectir o valor de mercado desses activos financeiros à data de balanço, incluindo a taxa de juro de base de mercado, um spread reflectindo o risco de cada título determinado com base no rating e uma data esperada de reembolso.

Na valorização realizada em 31 de Dezembro de 2010, caso se aumentasse o *spread* de risco utilizado no Modelo interno em 1% o valor dos activos financeiros seria inferior em cerca de 500.000 Euros. No caso de diminuirmos esse *spread* em 1%, o justo valor dos activos financeiros aumentava no mesmo montante.

42. RECLASSIFICAÇÃO DE ACTIVOS FINANCEIROS

Em 13 de Outubro de 2008, foi aprovada pelo IASB a IAS 39 (Emenda) e IFRS 7 (Emenda) – “Reclassificação de activos financeiros”, com base nas quais passou a ser permitida a reclassificação de alguns activos financeiros classificados como activos financeiros detidos para negociação ou disponíveis para venda para outras categorias. As reclassificações de activos financeiros efectuadas até 31 de Outubro de 2008 beneficiaram de um regime transitório, no âmbito do qual foi permitida a sua aplicação com efeitos retroactivos a 1 de Julho de 2008.

Decorrente das alterações ao IAS 39 descritas acima, o Banco Invest procedeu à reclassificação de obrigações, com referência a 1 de Julho de 2008 (data de reclassificação), de “Activos financeiros detidos para negociação”, “Activos financeiros disponíveis para venda”, “Crédito a clientes” e “Investimentos detidos até a maturidade”, de acordo com o seguinte detalhe:

	Valor de Balanço antes da reclassificação	Reclassificações		Valor de Balanço após reclassificação
		Aumentos	Diminuições	
Activos financeiros detidos para negociação	106.016.910	-	(75.830.272)	30.186.638
Activos financeiros disponíveis para venda	206.991.461	18.822.059	(106.921.893)	118.891.628
Crédito a clientes - títulos de dívida	-	59.946.307	-	59.946.307
Investimentos detidos até a maturidade	10.278.861	103.983.798	-	114.262.659
	<u>323.287.233</u>	<u>182.752.165</u>	<u>(182.752.165)</u>	<u>323.287.233</u>

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o valor de Balanço e justo valor dos activos financeiros reclassificados apresentam o seguinte detalhe:

	2010		
	Valor de Balanço na data da reclassificação	Valor de Balanço em 31-12-2010	Justo Valor em 31-12-2010
Activos financeiros disponíveis para venda	5.092.055	3.737.822	3.737.822
Crédito a clientes - títulos de dívida	37.068.444	36.712.012	35.530.143
Investimentos detidos até a maturidade	54.333.523	55.773.635	56.043.543
	<u>96.494.022</u>	<u>96.223.470</u>	<u>95.311.509</u>
Títulos alienados até 31 de Dezembro de 2008	1.046.135	n.a.	n.a.
Títulos alienados no exercício de 2009	30.355.625	n.a.	n.a.
Títulos alienados no exercício de 2010	54.856.382	n.a.	n.a.
	<u>182.752.165</u>	<u>96.223.470</u>	<u>95.311.509</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2009		
	Valor de Balanço na data da reclassificação	Valor de Balanço em 31-12-2009	Justo Valor em 31-12-2009
Activos financeiros disponíveis para venda	15.965.508	15.402.466	15.402.466
Crédito a clientes - títulos de dívida	45.966.976	45.824.659	44.244.684
Investimentos detidos até a maturidade	87.854.774	89.547.076	90.039.061
	<u>149.787.258</u>	<u>150.774.201</u>	<u>149.686.212</u>
Títulos alienados até 31 de Dezembro de 2008	1.046.135	n.a.	n.a.
Títulos alienados no exercício de 2009	30.355.625	n.a.	n.a.
	<u>182.752.165</u>	<u>150.774.201</u>	<u>149.686.212</u>

O justo valor foi determinado com base nas metodologias descritas na Nota 41.

Após a data de reclassificação, os ganhos / (perdas) acumulados associados à variação no justo valor não reconhecidos em resultados e os outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas e em resultados dos exercícios de 2010 e 2009, apresentam o seguinte detalhe:

	2010				
	Ganhos / (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em:			Outros ganhos/ (perdas) reconhecidos em:	
	Resultados transitados	Resultados do exercício	Reservas	Reservas	Resultados
Activos financeiros disponíveis para venda	(1.052.904)	(301.329)	-	(677.079)	185.533
Crédito a clientes - títulos de dívida	(1.753.350)	516.431	(1.193.687)	-	750.033
Investimentos detidos até a maturidade	1.851.529	284.796	(19.945)	-	1.174.892
	<u>(954.725)</u>	<u>499.898</u>	<u>(1.213.631)</u>	<u>(677.079)</u>	<u>2.110.458</u>

	2009				
	Ganhos / (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em:			Outros ganhos/ (perdas) reconhecidos em:	
	Resultados transitados	Resultados do exercício	Reservas	Reservas	Resultados
Activos financeiros disponíveis para venda	(2.764.314)	2.574.279	-	(190.035)	604.830
Crédito a clientes - títulos de dívida	(601.233)	(433.743)	(887.604)	-	1.506.748
Investimentos detidos até a maturidade	(1.277.674)	1.313.852	(1.270.145)	-	1.735.166
	<u>(4.643.221)</u>	<u>3.454.388</u>	<u>(2.157.749)</u>	<u>(190.035)</u>	<u>3.846.744</u>

Os valores referentes a ganhos/ (perdas) associados à variação no justo valor não reconhecidos em resultados do exercício ou em reservas correspondem aos ganhos / (perdas) que afectariam resultados ou reservas caso as obrigações se mantivessem na carteira de Activos financeiros detidos para negociação ou Activos financeiros disponíveis para venda, respectivamente.

Os valores apresentados em Outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas e resultados do exercício incluem os montantes relativos a juros, prémios / descontos e outras despesas. Os valores apresentados em outros ganhos / (perdas) reconhecidos em reservas referem-se à variação no justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda após a data de reclassificação.

43. FUNDOS PRÓPRIOS

O Grupo na gestão dos fundos próprios mantém uma política conservadora, mantendo um rácio de solvabilidade acima dos mínimos requeridos pelas entidades reguladoras. O Grupo mantém a base de capital constituída exclusivamente por capital próprio, tendo ainda a faculdade de emitir diversos instrumentos de dívida.

Os fundos próprios do Grupo são monitorizados mensalmente para se aferir sobre o grau de solvabilidade da instituição, sendo analisado as variações face a períodos anteriores e a margem existente entre as posições reais e os requisitos mínimos de capital.

Os procedimentos adoptados para o cálculo dos rácios e limites prudenciais do Grupo são os que resultam das disposições emanadas do Banco de Portugal, de modo semelhante ao que se verifica para todas as questões que se insiram no âmbito das funções de supervisão do sistema bancário. Essas normas representam o enquadramento legal e regulamentar das diversas matérias de natureza prudencial.

De acordo com o método de apuramento acima indicado e considerando o resultado líquido do exercício em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o Grupo apresenta um rácio de solvabilidade de 9,8% e 9,1%, respectivamente. De realçar que, de acordo com instruções do Banco de Portugal, no cálculo do rácio de solvabilidade consolidado do Grupo, não são consideradas as seguintes empresas do Grupo: Motorpark e Lote 12.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Alves Ribeiro - Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (Sociedade) e subsidiárias, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2010, que evidencia um total de 578.711.751 Euros e capitais próprios de 43.006.721 Euros, incluindo um resultado líquido de 6.867.972 Euros, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados, do Rendimento Integral, de Alterações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios consolidados e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Sociedade, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Alves Ribeiro - Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2010, bem como o resultado e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios consolidados e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

5. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 31 de Março de 2011



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Accionistas da
Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros,
Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da actividade consolidada da Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (Sociedade) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

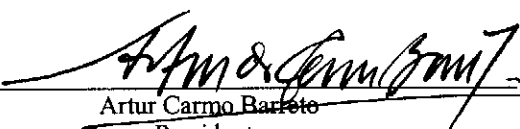
Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Sociedade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade, as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, apreciamos o Balanço consolidado da Sociedade em 31 de Dezembro de 2010, as demonstrações consolidadas dos resultados, do rendimento integral, das alterações nos capitais próprios e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o respectivo anexo, bem como o Relatório de Gestão consolidado, elaborado pelo Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Adicionalmente, apreciamos a Certificação Legal das Contas Consolidadas elaborada pelo Revisor Oficial de Contas da Sociedade, que mereceu o nosso acordo.

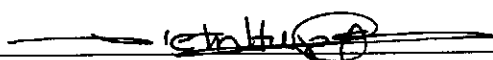
Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 31 de Março de 2011


Artur Carmo Barreto
Presidente


Rosendo José
Vogal


Vítor Hugo Moreira Ferreira Lemos Sousa
Vogal